



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

FABÍOLA MARY DANIEL

SANTA CEIA:

Práticas e Análises deste sacramento junto aos membros da
Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis.

FLORIANÓPOLIS,

2015.

FABÍOLA MARY DANIEL

SANTA CEIA:

**Práticas e Análises deste sacramento junto aos membros da
Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis.**

Monografia apresentada ao curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para obtenção do grau em História – Licenciatura e Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Artur Cesar Isaia.

FLORIANÓPOLIS,
2015.

À Deus e à minha família.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e quinze, às dezoito horas e trinta minutos, no Laboratório de Religiosidade e Cultura do Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo Professor **Artur Cesar Isaia**, Orientador e Presidente, Professora **Thayse Catarina Daniel**, Titular da Banca, e Professor **Marcos Montezuma**, Suplente, designados pela Portaria nº 69/TCC/HST/14 do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirem o Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica **Fabiola Mary Daniel**, subordinado ao título: “**Santa Ceia’: práticas e análises deste sacramento junto aos membros da Igreja Presbiteriana Independente**”. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, a acadêmica expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, a mesma foi arguida pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo a candidata recebido do Professor **Artur Cesar Isaia**, a nota final **10,0**, da Professora **Thayse Catarina Daniel**, a nota final **10,0** e do Professor **Marcos Montezuma**, a nota final **10,0**; sendo aprovada com a nota final A acadêmica deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital ao Departamento de História até o dia dezesseis de julho de dois mil e quinze. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela candidata.

Florianópolis, 8 de julho de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. **Artur Cesar Isaia**.....

Prof. **Thayse Catarina Daniel**.....

Prof. **Marcos Montezuma**.....

Candidata **Fabiola Mary Daniel**.....

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão sempre será em primeiro lugar à Deus, minha fonte de inspiração e o motivo maior de todas as realizações da minha vida. Obrigada por me orientar e estar presente em cada passo do meu caminho. Toda Glória e Honra à Seu Santo Nome.

Aos meus pais, Suzana Mary da Silva e Fábio Euzébio Daniel Filho pelo carinho e suporte de toda uma vida. Sou muito orgulhosa por ser filha de vocês.

Aos meus amados irmãos, Franciani Daniel, Felipe Fábio Daniel, Milene Daniel e Isadora Luiz, por serem meus melhores amigos e a alegria dos meus dias.

Aos demais familiares por todo encorajamento e torcida para a realização de todos os meus projetos.

Aos grandes amigos conquistados no percorrer do curso, Mariana Ferreira, Rafael do Nascimento e Thayse Daniel. Mari, minha parceira de muitos trabalhos e de conversas sempre bem humoradas e cheias de gargalhas, até mesmo quando os temas não eram dos mais felizes, sua amizade fez com que os dias fossem mais leves. Rafa, seu companheirismo do dia a dia fez a diferença e a diversão da nossa turma. Tatá, que descobri ser mais do que uma amiga, nossos laços de sangue só reafirmam a grande importância que tens em minha vida, obrigada por tudo. Vocês foram essenciais neste caminho.

Aos meus amigos, impossível nomear todos, principalmente aos que suportaram com carinho e compreensão a ausência em consequência da pesquisa. Todos possuem um espaço cativo em meu coração.

À Comunidade Presbiteriana da Costeira por ser tão receptiva com minha pesquisa e por toda oração dedicada à conclusão satisfatória do trabalho.

Aos professores do curso de História por proporcionar a transformação do meu olhar crítico e por toda bagagem adquirida durante a graduação.

Ao professor, Artur Cesar Isaia pela orientação no Trabalho de Conclusão de Curso, por toda atenção, carinho, paciência e, principalmente, pelas conversas esclarecedoras.

RESUMO

A Santa Ceia é um dos sacramentos realizados nas Igrejas Cristãs, sua prática e entendimento estarão de acordo com a doutrina de cada denominação religiosa. O objetivo do trabalho é analisar a Ceia do Senhor na Comunidade Presbiteriana da Costeira pertencente à Igreja Presbiteriana de Florianópolis, para isto, utilizaremos suas Ordenanças Litúrgicas e Confissão de Fé. Discutiremos como a prática deste sacramento foi fundamentada e amplamente deliberada desde sua instituição até os dias atuais passando por diferentes linhas teológicas. Analisaremos o emprego da fé por parte dos fiéis na celebração da Santa Ceia e como se dá a compreensão e importância da realização do ato de Ceia no desenvolvimento da vida cristã.

Palavras Chaves: Santa Ceia, Igreja Presbiteriana de Florianópolis, fé.

ABSTRACT

Holy Communion is one of sacraments performed in Christian churches, their practice and understanding will be in accordance with the doctrine of each religious denomination. the objective of this task is to analyze the Lord's Supper in Presbyterian Community of Costeira that belongs to Presbyterian Church in Florianópolis, for this, We will use their liturgical ordinances and confession of Faith. We will discuss how the practice of this sacrament was founded and largely deliberate since its institution to the presente day going through different theological lines. We will analyze the use of faith by the faithful in the celebration of Holy Communion and how is the understanding and importance of performing the act of sup in the development of Christian life.

Key words: Holy Communion, Presbyterian Church of Florianópolis, Faith.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O SACRAMENTO	14
1.1. A Aliança e a Nova Aliança de Deus para com o seu povo.....	14
1.2. Os elementos pão e vinho.	19
1.3. A prática da Ceia à época de Cristo.	22
2. O PROTESTANTISMO E AS DIVERGÊNCIAS TEÓRICAS A RESPEITO DA SANTA CEIA. 26	
2.1. Os reformadores e a negação da Transubstanciação.....	28
2.2. A teoria de Consubstanciação de Martinho Lutero.....	29
2.3. A visão de Zuínglio sobre a Santa Ceia.	31
2.4. O equilíbrio adotado na teoria de João Calvino.	34
3. O ELEMENTO ESPIRITUAL E A PRÁTICA DA FÉ EMPREGADA NA CELEBRAÇÃO DA SANTA CEIA NA IGREJA PRESBITERIANA IDEPENDENTE DE FLORIANÓPOLIS.	37
3.1. Como a Santa Ceia é apresentada e fundamentada aos frequentadores e membros da Igreja Presbiteriana de Florianópolis.....	37
3.2. O exercício da fé empregada no comer do pão e beber do vinho.	41
3.3. O entendimento da presença de Cristo durante a realização do Sacramento.	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
Fontes Primárias:.....	52
Fontes Secundárias:.....	52
ANEXOS	55
Boletim de 05 de Outubro de 2014 (frente):	55
Boletim de 05 de Outubro de 2014 (verso):.....	56
Questionários:	57

INTRODUÇÃO

Os Sacramentos nas Igrejas Cristãs possuem uma importância na liturgia de culto a Deus, suas formas de realização e crença na sua eficácia variam de acordo com a denominação religiosa. A Santa Ceia, um dos sacramentos, é o objeto de análise desta pesquisa, buscamos a compreensão de como a celebração da Ceia nas igrejas cristãs, mais especificamente na Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis¹ se institui e é realizada.

Os usos e práticas religiosas sempre foi um tema bastante delicado e que requer verdadeira dedicação, pois tratar com a fé transcende a racionalidade humana, trabalha muito com o subjetivismo de cada indivíduo, grupo social ou instituições/comunidades religiosas. Muitos historiadores, sociólogos, psicólogos trabalham o tema relacionando com sua área de atuação e conceituam a religião conforme suas teorias direcionadas a campos específicos da História que, a princípio, não possuem dedicação específica às Religiões². Para este trabalho a proposta é analisar o indivíduo e uma comunidade religiosa específica apresentando o ritual ou sacramento ligado à espiritualidade que é particular de cada crença religiosa.

A pesquisa deve discutir questões já muito debatidas, estudadas no meio da História das Religiões, que é a prática religiosa e seus rituais ou celebrações, no entanto, iremos analisar como estas práticas instituídas e pensadas por líderes ou instituições são entendidas, absorvidas e vividas pelos seus fiéis.

A Comunidade evangélica em questão se baseia nas Escrituras Bíblicas para justificação da realização de tal celebração em seus cultos, sendo assim, iniciaremos com a percepção bíblica histórica sobre a realização da Ceia.

Muito antes do advento de Jesus a Santa Ceia já era realizada, não com esta terminologia, mas com a significância de aliança com Deus. O povo hebreu é tido como raça eleita e separada pelo Pai. Sua história é recheada de conflitos, escravidão, porém de muitas

¹ A Igreja Presbiteriana de Florianópolis fica localizada no bairro Agrônômica e possui uma congregação no bairro da Costeira do Pirajubaé, sul da Ilha de Florianópolis. Para a análise nos centraremos na comunidade do bairro Costeira.

² HERMANN, Jacqueline. "História das Religiões e Religiosidades". In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

vitórias, estas atribuídas ao fator divino³. A história da libertação da escravidão imposta pelo Egito introduz a realização da atual Santa Ceia. O pacto entre Deus e o seu povo estabeleceu uma nova forma de prestar culto, através dos sacrifícios, e estes são sinais do que haveria de vir: a morte e ressurreição disponibilizando a salvação por intermédio de Jesus⁴.

Pela fé em Cristo e em Seu sacrifício, o cristão é justificado dos pecados.

A palavra “justificar” é termo judicial que significa absolver, declara justo, ou pronunciar a sentença de aceitação. A ilustração procede das relações legais. O réu está perante Deus, o justo Juiz; mas ao invés de receber a sentença condenatória, ele recebe a sentença de absolvição.

O substantivo “justificação” ou “justiça”, significa o estado de aceitação para o qual se entra pela fé. Essa aceitação é dom gratuito da parte de Deus, posto à nossa disposição pela fé em Cristo. (Rom. 1:17; 3:21, 22.) É o estado de aceitação no qual o crente permanece (Rom. 5:2). Apesar do seu passado pecaminoso e de imperfeições no presente, o crente goza de completa e segura posição para com Deus. “Justificado” é o veredito divino e ninguém o poderá contradizer. (Rom. 8:34.) Essa doutrina assim se define: “Justificação é um ato da livre graça de Deus pelo qual ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos aos seus olhos somente por nos ser imputada a justiça de Cristo, que se recebe pela fé.”

Justificação é primeiramente uma mudança de posição da parte do pecador, o qual antes era um condenado; agora, porém, goza de absolvição. Antes estava sob a condenação, mas agora participa da divina aprovação⁵.

No primeiro capítulo será apresentado o Sacramento: Santa Ceia com uma breve introdução de como ela foi instituída na Velha e Nova Aliança. Os elementos da Ceia, pão e vinho, possuem um significado além da representação do corpo e sangue de Cristo, pois antes mesmo de Jesus vir ao mundo, os judeus já os consumiam dando à eles outros significado e importância⁶. Além da narrativa de como esta prática chega aos tempos de Jesus e como Ele se porta diante dos costumes da época.

A Santa Ceia como é realizada hoje sofre um grande processo de transformação de seu significado, principalmente após a da Reforma Protestante⁷. O início da nova prática do sacramento adotado pelos cristãos reformados em relação à Igreja Católica Apostólica Romana nos permitirá compreender as diferenças entre as crenças e práticas cristãs anteriores e posteriores a Reforma, que a princípio, não tinha o objetivo de se desvencilhar da Igreja

³ JOSEFO, Flávio. *História dos hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD 2005.

⁴ Disponível em: <www.palavraprudente.com.br> Acesso em 13 de Junho de 2015.

⁵ PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. Miami, Flórida: Editora Vida, 1986. p. 149.

⁶ COLEMAN, William. L. *Manual dos tempos e costumes Bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.

⁷ Reforma Protestante é o movimento religioso ocorrido no século XVI que manifestou a insatisfação com relação a Igreja Católica e os abusos cometidos pela mesma, além do distanciamento dos princípios da Igreja.

Católica, mas pensar em novas formas de práticas religiosas segundo a interpretação bíblica dos reformadores.

A Ceia do Senhor é tida, junto com o batismo, como um dos principais Sacramentos da Igreja⁸ e um tema que provocou muita discussão e discordâncias ao longo dos séculos, não só na Igreja Católica, como também entre os reformadores. Nesta perspectiva de discordâncias analisaremos as posições de Lutero, Zwinglio e Calvino, os reformadores com maiores expressões durante e pós Reforma, que divergiram em um ponto determinante para o entendimento da Santa Ceia e a presença do senhor neste sacramento⁹.

A Igreja Presbiteriana Independente possui sua visão sobre a Santa Ceia e em suas práticas religiosas, a Ceia do Senhor é servida aos seus membros, segundo as concepções do reformador: João Calvino. Porém até chegar na celebração da Santa Ceia, tal qual, é realizada na Igreja Presbiteriana de Florianópolis, houve um longo processo discutidos e ampliados por pensadores e teólogos.

Calvino acredita na presença real de Cristo na Santa Ceia de forma espiritual, ao contrário da Igreja Católica que acredita na *Transsubstanciação*¹⁰, de Lutero que possui o pensamento que mais tarde foi nomeado de *Consubstanciação*¹¹ e de Zwinglio que acredita no simbolismo do ritual como memoração do ato de Jesus Cristo¹².

No segundo capítulo conheceremos mais detalhadamente as principais teorias reformistas a respeito da Santa Ceia, baseadas nos teólogos citados acima. Falaremos da importância e linha ideológica de cada reformador, destacando as visões de Zwinglio e Calvino, pois suas interpretações sobre a celebração estão mais presentes nas doutrinas da igreja analisada, principalmente João Calvino.

Em sua obra *As Institutas*, Calvino delibera sobre os sacramentos e como eles devem ser entendidos pelos cristãos. Esta compreensão é adotada nas Igrejas Presbiterianas Independentes. Uma visão onde o simbólico e a fé na presença de Cristo são bases para o sacramento. Segundo Calvino:

⁸ HAGGLUND, Bengt. *História da teologia*. Porto Alegre. Concórdia. 1999. p. 107

⁹FERNANDES, Janniere Villaça da Cunha. LOPES, Edson Pereira. Santa Ceia: Uma das mais significativas controvérsias entre os reformadores Lutero, Zwinglio e Calvino. *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade*, São Paulo. Volume 6. N.2. 98- 122. 2008.

¹⁰ A Igreja Católica Apostólica Romana acredita na mudança de substância do pão e do vinho no momento da Santa Ceia, transformando-se literalmente em corpo e sangue de Jesus Cristo.

¹¹ Segundo Lutero a presença do corpo e do sangue de Jesus Cristo coexiste na substância do pão e do vinho.

¹² KLEIN, C.J. *Os Sacramentos na tradição reformada*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

[...] os sacramentos são uma forma de exercício da fé, dados para mantê-la, elevá-la, fortalecê-la e aumentá-la. Porquanto estas são as palavras do Senhor a esse respeito: “Este é o cálice da nova aliança no meu sangue”, quer dizer, é um sinal e um testemunho de uma promessa. E onde há promessa, ali a fé tem sobre o que se apoiar e com que se consolar e fortalecer¹³.

Os conceitos de fé e de espiritualidade serão tratados de acordo com a visão da denominação cristã estudada e estará de acordo com o teólogo citado. Analisando o sacramento teremos noção de como estes conceitos estão na doutrina da igreja e na prática da vida cristã do fiel.

Calvino delibera sobre a fé e o agir do Espírito nos sacramentos:

Não há, pois, dúvida de que os sacramentos confirmam e fortalecem nossa fé, pondo diante dos nossos olhos a boa vontade do nosso Pai celestial para conosco, sendo que é no conhecimento da sua boa vontade que subsiste a firmeza da nossa fé, à medida que imprime em nosso coração essa confirmação tornando-a eficaz¹⁴.

Com base em toda a discussão teológica a cerca do Sacramento da Santa Ceia, teremos auxílio teórico para refletir acerca de como a Santa Ceia é entendida pela Igreja Presbiteriana Independente e como os membros da igreja se apropriam das ideias dos teólogos reformadores para sua prática de fé.

Os instrumentos utilizados para compreender a visão e participação do fiel na celebração do sacramento foram: elaboração e aplicação de questionário e observação na Congregação Comunidade Costeira. Para o desenvolvimento do trabalho abordaremos questões que estão além das teorias e documentos escritos, o trabalho pretende abordar percepções do indivíduo ou grupo.

No terceiro capítulo discutiremos a compreensão do sacramento dialogando com teólogos, documentos da Igreja, tais como: Ordenações Litúrgicas¹⁵ e a Confissão de Fé de Westminster¹⁶, além da percepção dos membros a respeito da Santa Ceia, sua importância na

¹³ CALVINO, J. *As institutas*: edição especial com notas para estudo e pesquisa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 4. p. 5

¹⁴ CALVINO, J. *As institutas*: edição especial com notas para estudo e pesquisa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 3. p. 147.

¹⁵ Ordenações Litúrgicas trata-se de uma orientação para uma sequência do culto a Deus, assim como suas bases teológicas e doutrinárias.

¹⁶ A confissão de Fé de Westminster é a principal declaração doutrinária adotada oficialmente pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela foi um dos documentos aprovados pela Assembleia de Westminster (1643 – 16490),

vida cristã e seu significado espiritual. Para isto, a interpretação dos textos e das expressões – escrita, fala, comportamento - dos membros, serão primordiais para leitura da significância religiosa que a participação da Ceia acarreta.

A pesquisa irá tratar com a subjetividade dos indivíduos, seus sentimentos e significações em relação ao sacramento. Trabalhar com a sensibilidade nos leva a compreensão de como o indivíduo/grupo se percebe¹⁷ e suas experiências, neste caso, com o espiritual nos guiam para perceber importância que a celebração da Ceia do Senhor possui para vida cristã.

convocada pelo Parlamento inglês para elaborar novos padrões doutrinários litúrgicos e administrativos para a Igreja da Inglaterra. Disponível em: < www.mackenzie.br > Acesso em 29 de Maio de 2015.

¹⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & História Cultural. 2º Ed.reimp-Belo Horizonte: Autêntica, 2005

1. O SACRAMENTO

Para compreender o sacramento como elemento importante na prática de fé dos cristãos, iniciaremos com a análise da história bíblica sobre a instituição da celebração da Santa Ceia por Deus e por Jesus Cristo.

A Bíblia nos permite a compreensão de como era realizada a Ceia entre os judeus, ditos povo de Deus, e como ela se estendeu a todos que passam a professar a fé em Jesus Cristo – sendo judeus ou não. Os usos e costumes deste povo estão intrinsecamente ligados à crença religiosa e nos esclarece suas práticas e celebrações.

O Cristão tem nos escritos bíblicos sua base teórica de fé e, como entendem seu conteúdo como a verdade absoluta, é imprescindível que introduzíssemos a realização do sacramento com base na Bíblia, pois ela justificará a realização da Ceia do Senhor desde a primeira celebração descrita no Livro Sagrado até a manutenção desta prática nos dias atuais.

1.1. A Aliança e a Nova Aliança de Deus para com o seu povo.

O monoteísmo¹⁸, prática adotada pelos cristãos, tem sua base teórica na Bíblia Sagrada e nela podemos encontrar os mandamentos e as premissas básicas para a conduta de um seguidor da religião Cristã. Porém antes do nascimento de Jesus Cristo, o culto e adoração a Deus era realizado através de uma série de elementos que encontramos narrados no Antigo Testamento.

Durante todo o Antigo Testamento foi revelado através de profetas e homens escolhidos por Deus, a forma de prestar culto a Ele. Um exemplo é a revelação dos mandamentos através de Moisés e as histórias de sacrifícios de animais que deveriam ser realizadas no templo em favor Dele. A base da doutrina era a obediência às leis divinas.

Na Velha Aliança¹⁹ os homens deveriam seguir as leis e realizar sacrifícios em temor a Deus e principalmente por perdão de seus pecados. Os sacrifícios eram realizados constantemente, pois o homem com sua natureza pecaminosa teria que ser purificado

¹⁸ Crença em um único deus. A palavra deriva do grego *mónos* = único, *théos* = deus. Disponível em: <www.estudopratico.com.br> Acesso em 13 de Junho de 2015.

¹⁹ Pacto de Deus com o seu povo. Aos homens cabiam as observâncias das Leis Divina e à Deus a proteção e provisão necessárias ao homem. HOFF, Paul. *O Pentateuco*. Editora Vida. São Paulo, SP. 1983.

continuamente. A relação de temor é muito evidenciada no Antigo Testamento como pode ser exemplificada no livro de Êxodo.

18 Ora, todo o povo presenciava os trovões, e os relâmpagos, e o somido da buzina, e o monte a fumegar; e o povo, vendo isso, estremeceu e pôs-se de longe. **19** E disseram a Moisés: Fala-nos tu mesmo, e ouviremos; mas não fale Deus conosco, para que não morramos. **20** Respondeu Moisés ao povo: Não temais, porque Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis. **21** Assim o povo estava em pé de longe; Moisés, porém, se chegou as trevas espessas onde Deus estava.²⁰

O povo temia a Deus em sua grandiosidade, por isso entendiam que deviam obediência a Ele e aos homens com os quais Deus falava para transmitir suas mensagens.

Aliança de Deus com seu povo não era unilateral: aos homens cabiam o culto, adoração e obediência à lei e a Deus cabiam às promessas de bênçãos sobre eles.

10“Faço com você uma aliança”, disse o Senhor. Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o Senhor, farei. **11** Obedeça às ordens que hoje lhe dou...²¹

A relação do sangue nos sacrifícios realizados com a Aliança também fica claramente estabelecida na Bíblia na mesma ocasião em que Moisés e o povo hebreu recebiam as leis.

4 Então Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e, tendo-se levantado de manhã cedo, edificou um altar ao pé do monte, e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel, **5** e enviou certos mancebos dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos, de bois. **6** E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar. **7** Também tomou o livro da aliança e o leu perante o povo; e o povo disse: Tudo o que o Senhor tem falado faremos, e obedeceremos. **8** Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor tem feito convosco no tocante a todas estas coisas.²²

A natureza pecaminosa do homem o separava de Deus. Deste modo, os que criam e o adoravam prestavam culto a Ele de uma maneira “distante”, separados dos pecadores por átrios e cortinas no templo, além de serem representados por sacerdote ou levitas²³, pois

²⁰ Êxodo 20:18-21.

²¹ Êxodo 34:10-11.

²² Êxodo 24: 4-8

²³ Levita: Aquele que domina a arte do louvor, sendo portador dos segredos da oração. Derivado do hebraico "lewi" que significa atar ou unir. Relativo a Levi, membro da tribo de Judá, a quem foi confiado a guarda do tabernáculo de Deus quando da partida em direção à terra prometida. Disponível em: <www.dicionarioinformal.com.br > Acesso em 25 de Maio de 2015.

somente a estes cabiam acesso aos domínios Divinos, qualquer outro ser humano poderia ser condenado à morte adentrando a presença santa de Deus.

Deste modo percebemos como uma referência para a Primeira ou Velha Aliança o Templo, o Culto e o Sacerdote. O livro de Êxodo²⁴ relata com muitos detalhes as orientações de Deus a respeito de como seriam os tabernáculos, ou locais onde os cultos eram prestados, como deveria se portar e vestir um sacerdote e ainda como consistiriam a realização dos sacrifícios. Estes três pilares nos orientam a perceber a relação de culto a Deus antes da chegada de Jesus Cristo ao mundo, toda a forma de adoração estava resumida nesta prática e ela deveria ser obedecida pelo chamado Povo de Deus. O texto de Hebreus exemplifica a rotina de adoração no tabernáculo terreno.

1 Ora, também a primeira aliança tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre. **2** Pois foi preparada uma tenda, a primeira, na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar; **3** mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, **4** que tinha o incensário de ouro, e a arca da aliança, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas da aliança; **5** e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório; das quais coisas não falaremos agora particularmente. **6** Ora, estando estas coisas assim preparadas, entram continuamente na primeira tenda os sacerdotes, celebrando os serviços sagrados; **7** mas na segunda só o sumo sacerdote, uma vez por ano, não sem sangue, o qual ele oferece por si mesmo e pelos erros do povo.²⁵

A relação entre o homem e Deus era de subserviência, os que criam e prestavam cultos eram considerados servos Dele: deveriam obedecer e agradar seu Senhor em tudo. Porém, esta era uma servidão por amor, uma relação servil por escolha do próprio homem, que prefere seguir às leis e aos mandamentos de seu Senhor.

5 Tão-somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, vos ordenou: que ameis ao Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos apegueis a ele e o sirvais com todo o vosso coração e com toda a vossa alma.²⁶

²⁴ Livro de Êxodo

²⁵ Hebreus 9: 1-7

²⁶ Josué 22:5

12 Agora, pois, ó Israel, que é que o Senhor teu Deus requer de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma.²⁷

Após a lei enviada aos homens, Deus envia à Terra seu filho Jesus para uma nova aliança com o seu povo. Durante toda a história bíblica, Deus, através de seus profetas, promete o envio do Messias que libertaria e salvaria todo o seu povo. E foi por meio da crucificação de Jesus Cristo, que Deus realizou o sacrifício pelos pecados do mundo apresentando, assim, uma nova forma de culto e adoração, pela fé em seu filho Jesus.

Por intermédio de Jesus a Nova Aliança²⁸ é estabelecida e a partir disto encontramos uma nova forma de relacionamento com Deus. No livro bíblico de João consta a seguinte passagem: “Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo²⁹.” O Filho de Deus se fez homem e viveu entre eles para que, por intermédio de seu sacrifício, o mundo fosse salvo do pecado e tivesse livre acesso ao Pai/Deus.

Agora, a relação de temor fica mais distante do significado de medo, como visto anteriormente. O amor e a fé em Deus e em Jesus é a premissa para a salvação. Com a morte de Cristo na cruz, a fé torna-se a base de remissão para os homens e, com isso, não seriam mais necessários sacrifícios de animais a Deus: basta a fé em Jesus, que foi sacrificado, por amor, em favor da humanidade – como relatado na Bíblia³⁰.

Ainda em um novo sentido de aliança podemos perceber mudanças não só no sacrifício, mas também no acesso a Deus e a locais para prestação de culto a Ele. A morte de Jesus simbolizou o rasgar do véu que antes separava o homem de Deus nos templos e tabernáculos: “De novo bradou Jesus com grande voz, e entregou o espírito. E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo; a terra tremeu, as pedras se fenderam”³¹. Por ter rasgado o véu, Jesus propiciou o livre acesso ao Pai, ou seja, não seriam mais necessário sacerdotes para se achegarem na Sua presença: toda a humanidade pode se colocar na presença Dele através do ato e a fé em seu Filho. Além de ficar permitida a aproximação do

²⁷ Deuterônimo 10:12

²⁸ Um segundo pacto de Deus para com os homens. Por intermédio da fé no sacrifício de Jesus, Deus promete salvação dos pecados e vida eterna. MENZIES, William W., HORTON, Stanley M. *Doutrinas Bíblicas*. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.

²⁹ João 1:17.

³⁰ João 3:16: Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

³¹ Mateus 27:50-51.

homem à Deus, agora pode-se prestar culto e adorá-lo além das edificações consagradas para tal. No livro de João, Jesus fala a uma mulher samaritana³² sobre como, a partir Dele, serão realizados a adoração.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai. **22** Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos; porque a salvação vem dos judeus. **23** Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.³³

Todos os cristãos passaram a seguir este novo modelo de aliança para culto ao Pai . Para serem considerados cristãos, devem acreditar que Jesus é o filho de Deus e que Cristo foi enviado à Terra para remissão dos pecados da humanidade. Por isso, hoje, possuem a liberdade de se achegarem a Deus e terem um relacionamento próximo Dele. Ou seja, depositar sua fé em Jesus é receber toda a graça e misericórdia que Deus demonstrou ao homem ao dar seu único filho em favor dos pecadores – e por este amor o homem é também chamado Filho de Deus ou Amigo de Deus. A relação de servo ainda existe, pois todo o cristão se sente submisso a Deus, mas com a certeza de que está mais perto do seu Senhor em uma relação mútua de amor e amizade.

1 Vede que grande amor nos tem concedido o Pai: que fôssemos chamados filhos de Deus; e nós o somos. Por isso o mundo não nos conhece; porque não conheceu a ele. **2** Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos.³⁴

13 Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. **14** Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando. **15** Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamei-vos amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos dei a conhecer.³⁵

Deus concedeu aos homens uma nova forma de perdão pelos pecados e uma nova maneira de se relacionar e acessar ao Pai: a fé em Jesus Cristo é a exigência para a Graça de Deus.

19 Sabemos que tudo o que a Lei diz, o que diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. **20** Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente

³² Samaritana: Nascida ou que vem da região de Samaria.

³³ João 4:21-23

³⁴ João 3:1-2

³⁵ João 15:13-15

conscientes do pecado. **21** Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, **22** justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção, **23** pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, **24** sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. **25** Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; **26** mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.³⁶

A nova aliança vigora até os dias de hoje e os cristão lembram-se dela através da celebração da Santa Ceia que remete ao dia em que Jesus Cristo foi morto crucificado pela humanidade em razão dos seus pecados.

1.2. Os elementos pão e vinho.

A nova Aliança de Deus é constantemente lembrada pelos cristãos através da celebração da Santa Ceia e – não sendo mais necessário o sacrifício do animal – os elementos que fazem parte deste sacramento são: o pão e o vinho.

Tais elementos já faziam parte da tradicional refeição judaica e, por isto, estavam presentes na última ceia de Jesus com os seus discípulos. Há controvérsias teológicas a respeito da última refeição de Jesus, pois uns acreditam ser uma *refeição pascoal*³⁷ e outros seguem a linha de *refeição testamentária*³⁸. No entanto, vamos nos ater no pão e no vinho presentes nesta refeição, pois eles se tornam símbolos e elementos fundamentais para a celebração da atual Santa Ceia.

O pão utilizado nas refeições judaicas era o pão ázimo ou asmo, principalmente no período da festa da páscoa. O pão ázimo não possui fermento em sua composição, pois, para os judeus, o fermento possui relação com contaminação, ou seja, pecado e no momento em que se come e bebe em adoração a Deus, o alimento deve estar livre da “contaminação” no fermento.

A orientação de consumir pão sem fermento está descrita na bíblia no livro de Êxodo onde há toda a orientação de como era preparada a refeição no período dedicado aos sacrifícios ao Senhor.

³⁶ Romanos 3: 19-26

³⁷ Refeição Pascoal: Possui os elementos e significados da refeição judaica em memória da Aliança com Deus

³⁸ Refeição Testamentária: Última refeição ou reunião antes da morte de um indivíduo onde o mesmo orienta aos seus entes de como proceder sem sua presença.

18 No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro. **19** Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em sua casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. **20** Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento.³⁹

Em outras passagens bíblicas o fermento é utilizado de forma figurativa para instruir o povo de Deus quanto às más práticas.

11 Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus. **12** Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.⁴⁰

Independente da última refeição de Jesus ser pascal ou não, muito provavelmente o pão utilizado era sem fermento, por conta da proximidade dos festejos da páscoa. O pão sem fermento para os judeus possui outros significados que vão além da contaminação: este pão simboliza, também, a fuga dos hebreus do Egito.

“Purificai-vos do velho fermento para serdes nova massa” (1Cor 5,7) Este convite de São Paulo transforma em princípio moral uma lei essencial do judaísmo para a preparação da páscoa. Segundo o livro do Êxodo (12, 15.19), ninguém devia guardar consigo ou continuar sendo proprietário da mínima parcela de fermento ou de produto fermentado durante toda a semana pascal. O pão cozido nesses dias devia ser ázimo (do grego: *azymos* = “sem fermento”; em hebraico: *matza*), para lembrar o “pão de miséria” preparado às pressas na saída do Egito.⁴¹

1 Observem o mês de abibe e celebrem a Páscoa do Senhor, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito. **3** Não comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito.⁴²

O pão possui grande relevância bíblica, não só pela sua grande importância na alimentação da época – como dito anteriormente – mas também pelo simbolismo a ele aplicado.

Se estudarmos a Escritura, descobriremos que o pão simboliza as necessidades básicas da vida. Por essa razão, referimo-nos comumente ao pão como “o sustento da vida” e oramos pelo nosso “pão diário” na oração do Senhor, através do que oramos por todas as nossas necessidades terrenas. O pão da ceia do Senhor, portanto, retrata o sacrifício de Cristo como a

³⁹ Êxodo 12:18-20.

⁴⁰ Mateus 16:11-12

⁴¹ Vv. Aa. *A eucaristia na Bíblia*. São Paulo: Editora Paulinas, 1985, p. 31

⁴² Deuteronômio 16: 1 e 3.

necessidade absoluta para a nossa vida espiritual. Assim como não podemos viver sem o “pão diário”, não podemos viver sem Cristo, o pão da vida.⁴³

Na Bíblia encontramos metáforas, parábolas, onde o pão é citado como fonte essencial de alimento físico e espiritual. Para exemplificar sua importância como um alimento físico podemos citar os episódios das multiplicações dos pães (Jo 6:1-14 e Mc 8:1-10), além as passagens já citadas da festa dos pães ázimos e do preparo da alimentação dos judeus, onde o pão está sempre presente.

O pão como símbolo ou representação de alimento espiritual aparece em algumas passagens bíblicas tais como: “Então Jesus declarou: ‘Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede’.⁴⁴ Em outra fala Jesus também faz referência ao pão: “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”.⁴⁵

Podemos entender assim, que o pão – tanto alimento físico ou espiritual –, está caracterizado como necessidade básica do homem. Já com o elemento vinho compreenderemos outros significantes, tais como: alegria, prosperidade, abundância (Gn 27:28). O vinho, assim como pão, está sempre presente nas refeições dos judeus, nas grandes comemorações e celebrações.

Era costume, naqueles tempos, que as festas de casamento continuassem por vários dias. Verificou-se nessa ocasião, antes do fim da festa, haver-se esgotado a provisão de vinho. Isso causou muita perplexidade e desgosto. Era coisa fora do comum dispensar o vinho em ocasiões festivas, e a ausência do mesmo pareceria indicar falta de hospitalidade. Como parenta dos noivos, Maria ajudara nos preparativos da festa, e falou agora a Jesus dizendo: “Não tem vinho”. Essas palavras eram uma sugestão de que Ele poderia suprir a necessidade.⁴⁶

No entanto devemos nos atentar, pois o vinho também pode ser apresentado como puro suco de uva. Temos referências na Bíblia onde o consumo de vinho é condenável e em outras passagens, não⁴⁷. O vinho fermentado é o que entorpece, embriaga e possibilita que o homem enverede para caminhos não recomendados por Deus – como citado no livro de Provérbios “O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se

⁴³ HANKO, Ronald. *Pão e vinho no Ceio do Senhor*. Disponível em < www.monergismo.com.br > Acesso em 21 de julho de 2014.

⁴⁴ João 3:35.

⁴⁵ João 6:51.

⁴⁶ WHITE, Ellen G. *O desejado de todas as nações*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1986.p. 111.

⁴⁷ Levíticos 10:9; Deuteronômio 7:13; 1 Samuel 1:14 ; Joel 1:15.

dominar por eles”.⁴⁸ Já o vinho sem fermentação, ou seja, sem teor alcoólico, era o recomendado para as celebrações dedicadas a Deus. "Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações”.⁴⁹

O vinho está na Bíblia como uma bebida que leva ao pecado, mas seu significado maior é o da prosperidade quando administrado para o bem, para as celebrações e festas de regozijo, como foi o caso da Santa Ceia.

O vinho da ceia do Senhor, portanto, simboliza o fato que Cristo não é apenas a necessidade básica da nossa vida espiritual, mas a gordura, prosperidade e alegria dela também. Ou, para colocar de uma forma diferente, o vinho nos lembra que Deus em Cristo nos dá o que *precisamos*, mas além disso, sempre nos dá “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Ef. 3:20). Deus é de veras rico em misericórdia e cheio de bondade para com o seu povo.⁵⁰(Grifo do autor)

Desta forma entendemos o vinho utilizado na última ceia de Jesus Cristo como o puro suco de uva, pois há a recomendação que se ingira bebida não fermentada, assim como também se coma pão sem fermento, no período da páscoa, momento em que Jesus faz sua última refeição.

Assim, os elementos que compõem a atual Santa Ceia possuem significados que vão além do momento da última refeição: estes elementos estão carregados de significância histórica para o povo de Deus.

1.3. A prática da Ceia à época de Cristo.

Para os judeus ou, como eram identificados, Povo de Deus, o ato de comer e beber, ou seja, de ir à mesa, estava muito além de suprir as necessidades físicas: era um ato religioso que envolvia fé e espiritualidade.

Alguns costumes eram bem preservados e a prática alimentar possuía regras que se perpetuaram desde a primeira aliança de Deus para com o seu povo e podemos identificar tais práticas ainda no tempo em que Jesus esteve na Terra.

⁴⁸ Provérbios 20:1

⁴⁹ Levíticos 10:9

⁵⁰ HANKO, Ronald. *Op. Cit.*

Uma das práticas e regras que deveriam ser seguidas ao ser realizada uma refeição diz respeito à pureza, tanto do alimento quanto das mãos ou mesmo da pessoa que irá consumi-lo.

Esse cuidado não coincide primeiramente com as leis de higiene. Pertence à ordem do rito no sentido mais religioso do termo. Esta pureza diz respeito à santidade de Israel e de seus filhos. Por meio dela, comer e beber se tornam atos de culto. Cada refeição se revela como “memória” da Aliança, que não cessa de separar seu povo das nações pagãs, Isto é, idólatras.⁵¹

Antes mesmo de se tornar um costume universal, o ato de lavar as mãos antes de ingerir um alimento já era praticado pelos judeus e, em certas ocasiões, o banho se fazia necessário.

Esta prescrição era complementar da precedente: “Para (comer alimentos) não consagrados, do dízimo ou da oblação, basta lavar as mãos; mas para o que é santo (ofertas no templo e que não podiam ser consumidas a não ser em seu recinto) deve-se tomar banho; no que diz respeito às águas de purificação do pecado, se as mãos estiverem impuras, é o corpo inteiro que é tido por impuro (e torna-se necessário tomar um banho)”.⁵²

Na última refeição de Jesus Cristo, registrada na Bíblia, há a citação sobre o banho e lavagem de partes do corpo antes do partilhar do alimento. Como está escrito em João: ‘Respondeu-lhes Jesus: ‘Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos’⁵³. A prática da purificação pela água, seja ela pelo lavar das mãos, parte do corpo ou corpo inteiro, permaneceu entre os judeus durante até os tempos de Jesus, onde será realizada a nova aliança.

Além do lavar das mãos e corpo, também está nas orientações de Deus à seu povo, assim como nas leis orais dos judeus, a lavagem dos utensílios utilizados na refeição como pratos, taças e vasos. Esta prática está descrita no Antigo Testamento como lei e ordenança de Deus.

22 Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chumbo **23** e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. **24** No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento.⁵⁴

⁵¹ Vv. Aa. *Op. Cit.* p. 27

⁵² *Idem* p. 29

⁵³ João 13:10

⁵⁴ Números 31: 22-24

No novo testamento vemos Jesus exortando os fariseus e mestres da lei utilizando metáfora de purificação das louças.

25 Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. **26** Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.⁵⁵

Os alimentos eram rotulados como puros e impuros. Para os judeus, uma série de quesitos deveriam ser levados em conta para o consumo dos alimentos, como por exemplo: não consumir alimentos com sangue; carne e leite não poderiam ser misturados. Esta forma pura de se alimentar era uma maneira de separar os judeus dos gentios⁵⁶, um meio de afastar o povo de Deus dos pagãos. No entanto, Jesus inovou as práticas religiosas de fé e de convivência entre os povos não fazendo distinção entre eles. Cristo veio estabelecer nova aliança salvando a humanidade do pecado, por ter vindo para todos, não há mais motivos para diferenciação. Desta forma, o alimento torna-se um dos símbolos desta nova ordem e aliança. Assim, Jesus faz a seguinte observação sobre o alimento.

15 Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo impuro. Ao contrário, o que sai do homem é o que o torna impuro. **18** “Será que vocês não conseguem entender?”, perguntou-lhes Jesus. “Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo impuro?” **19** Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.” Ao dizer isso, Jesus declarou puros todos os alimentos.⁵⁷

Todo ritualismo alimentar era intensificado, ou melhor observado nas refeições de celebração, principalmente na refeição pascal. Como já tratado acima, o fermento não era permitido nas refeições, mais ainda, não era permitido que qualquer judeu tivesse em seu poder algo que contivesse fermento. O cordeiro ou animal sacrificado deveria ser o de melhor qualidade, pois este era oferecido a Deus. Em Êxodo há a descrição de como deveria ser o animal sacrificado: “O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito.⁵⁸” Havia o ritual do sacrifício que deveria ser executado pelos judeus que comessem da páscoa.

Esse sacrifício era efetuado no recinto do Templo em Jerusalém e toda a comunidade de Israel como devia proceder a esta imolação: “Para a imolação do cordeiro pascal, três grupos deviam se suceder pois está dito:

⁵⁵ Mateus 23: 25-26

⁵⁶ Gentios: Povo ou indivíduo que não faz parte da família hebraica ou judia. Disponível em <www.biblia.com.br/dicionariobiblico> Acesso em 25 de Maio de 2015

⁵⁷ Marcos 7: 15, 18 e 19

⁵⁸ Êxodo 12:5

‘Toda a assembléia da comunidade de Israel o imolará’ (Dt 12,6); a assembléia, a comunidade e Israel. Quando o primeiro grupo havia entrado e o recinto se achava repleto, fechavam-se as portas do recinto. Em seguida, tangiam-se os sinos com toques longos, depois toques breves, depois longos. Os sacerdotes ficavam em filas, trazendo nas mãos vasos de prata e ouro, uma fila levando vasos de prata e outra vasos de ouro, sem se misturar. Estes vasos não tinham fundo plano a fim de não poderem ser colocados (no chão), ocasionando a coagulação do sangue. Um israelita podia imolar, mas era um sacerdote quem devia recolher o sangue, entregá-lo a seu colega, e este a um outro colega, incubido de receber primeiramente o vaso cheio e em seguida o vaso vazio. O sacerdote mais próximo do altar aspergia o sangue, de uma só vez, em direção da base do altar”.⁵⁹

Após o sacrifício e consumo do animal queimavam-se os restos e os ossos sem que fossem quebrados.⁶⁰

Os elementos da ceia pascal permanecem os mesmos desde a primeira aliança até os tempos de Jesus. O pão, vinho e o cordeiro estão presentes na refeição da celebração da Páscoa. No entanto, os simbolismos devem ser destacados para que as transformações na ceia pascal dos judeus da Primeira Aliança e os da Segunda Aliança feitas por meio de Jesus Cristo sejam percebidas.

Na ceia instituída no antigo testamento, ou seja, no período antes da crucificação de Jesus, os elementos possuíam um significado ligado a promessa ao povo judeu em relação à terra.

7 Porque o Senhor teu Deus te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas; **8** terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeira; terras de oliveiras, de azeite, de azeite e mel; **9** terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro, e de cujos montes cavarás o cobre.⁶¹

Com advento e morte de Jesus, estes elementos passam a possuir outro significado. O pão sendo o corpo de Jesus Cristo, o vinho representando o sangue e o cordeiro sacrificado pelos pecados é o próprio Jesus morto na cruz.

⁵⁹ Vv. Aa. *Op. Cit.* p. 31-32

⁶⁰ Êxodo 12.

⁶¹ Deuteronômio 8: 7-9

2. O PROTESTANTISMO E AS DIVERGÊNCIAS TEÓRICAS A RESPEITO DA SANTA CEIA.

A Reforma Protestante ocorreu entre os séculos XV e XVI como um movimento religioso que ia de encontro às muitas práticas exercidas pela Igreja, não só em relação aos dogmas cristãos, mas também as insatisfações com questões políticas, econômicas e de poder que estavam nas mãos dos clérigos da Igreja Católica. O descontentamento é destacado neste momento, porém em outras ocasiões e períodos anteriores já ocorriam manifestações de discordâncias com o catolicismo romano. Levantes, batalhas e guerras já haviam sido declaradas em nome de Deus e da Igreja contra os ditos hereges que questionavam a Igreja Católica romana⁶².

No século XVI teólogos, padres e pensadores irão além das discordâncias com as práticas da Igreja, pensarão e difundirão novas ideias sobre o exercício e a prática de fé em Deus. Ideologias que serão bem aceitas, principalmente pelos camponeses, que sofriam as mazelas da exploração do clero. As inquietações religiosas estavam lado a lado com o descontentamento econômico e do poder que a Igreja Católica exercia sobre a prática de comércio, condenando a usura, e a posse das terras.

O Humanismo⁶³ tem grande colaboração para este novo olhar do homem em relação a Deus e a Igreja. Sabendo ele que pode ter acesso direto a Pai, surgem questionamento sobre como a Igreja tem exercido este papel de forma a excluir o homem comum da relação entre o divino e o humano. Além da oposição à autoridade clerical que as novas ideias Humanistas, Renascentistas e Racionalistas⁶⁴ traziam à tona, a busca pelo conhecimento científico opunha todo o autoritarismo e supremacia da Igreja em relação aos fiéis e autoridades terrenas.

Toda efervescência de novas ideias surgindo entre o final da Idade Média e início do período Moderno⁶⁵ abre campo para o fortalecimento do protestantismo. Interesses políticos,

⁶² CHAUNU, P. *O tempo das Reformas* (1250-1550): II. A Reforma Protestante. Lisboa: Edições 70, 1975

⁶³ Movimento que tem o homem como figura central, o olhar está voltado para o ser humano. Filosofia em oposição à teocrista em que Deus é o centro de tudo.

⁶⁴ Neste contexto, estas ideias iam de encontro com a situação vigente: A hegemonia da Igreja, que era detentora da verdade. Os movimentos citados destacavam a importância do Homem no universo e o desenvolvimento de filosofias que não estavam baseadas em questões puramente divinas, tirando a predominância filosófica da Igreja.

⁶⁵ Entre os séculos XIV e XV.

econômicos e religiosos justificaram a nova forma de fé ofertada pelos pensadores⁶⁶ da Reforma.

O início do movimento protestante na Europa se deu na Alemanha e rapidamente se espalhou pelo continente. No país o movimento reformista encontrou terreno fértil para sua expansão. A economia, com o fortalecimento de uma nova classe econômica, o capitalismo, a defesa de interesse e manutenção de classes, a burguesia se impondo na sociedade, os camponeses em estado de miséria, apresentam um dos sinais da profunda transformação do país. Outra questão é a manutenção e a legitimação do poder que os príncipes alemães sentiam necessidade de ter perante o poderio da Igreja Católica, além dos elementos religiosos, que são os levantamentos destinados neste estudo, pois os novos dogmas que surgiram mudaram toda a forma de culto e teorias sobre as escrituras bíblicas. Sobre o este movimento, Hause apresenta um pensamento que engloba tais elementos da Reforma Protestante:

A reforma do século XVI teve um duplo caráter de revolução social e revolução religiosa. As classes populares não se sublevaram somente contra a corrupção dos dogmas e os abusos do clero. Também o fizeram contra a miséria e a injustiça. Na bíblia não buscaram unicamente a doutrina da salvação pela fé, mas também a prova da igualdade original de todos os homens.⁶⁷

Estas ideias foram disseminadas e desenvolvidas por muitos pensadores e teólogos, além de autoridades e líderes da época. Ao compreendermos a conjuntura do idealismo reformista, pensaremos nos pontos religiosos para alcançar o objeto de estudo.

Os primeiros e principais reformadores não pensavam em separação ou negação da Igreja Católica Romana, mas sim suscitar novos pensamentos sobre a fé e a prática cristã. Não concordavam como os clérigos se comportavam diante dos dogmas da Igreja e de como a missa e a disposição da palavra de Deus eram ofertadas aos fiéis. Assim em toda a Europa surgem novas ideias e teologias a respeito da conduta Cristã.

O mais conhecido e ligado ao início da Reforma Protestante é Martinho Lutero, apesar de, anteriormente, outros já discutirem sobre novas práticas cristã. Porém o marco da Reforma

⁶⁶ John Wycliffe, John Huss, Girolamo Savanarola, João de Wessalia e João Wesselus. In: KNIGHT, A. ANGELIN, W. *História do Cristianismo*. 2ª ed. - Rio de Janeiro : Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983.

⁶⁷ HAUSE, Henri. apud, ENGELS, Friedrich. Apud, MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio costa, FARIA, Ricardo de Souza. *História Moderna Através de Textos* – 11 ed. São Paulo: Contexto, 2005 (coleção textos e documentos; 3). p.107.

Protestante é a fixação das 95 teses na porta da igreja do castelo de Wittenberg por Lutero em 31 de outubro de 1517, por isto, nesta data é comemorado o dia da Reforma Protestante. Assim como Lutero, outros teólogos e pensadores se destacaram para formulação e desenvolvimento das convicções protestantes, como, Ulrico Zuínglio e, posteriormente, João Calvino.

2.1. Os reformadores e a negação da Transubstanciação.

No período que precede e procede a Reforma Protestante, muitos teólogos divergem nas questões doutrinárias, teológicas e práticas da Igreja Católica, porém um ponto comum é a negação da transubstanciação.

A Eucaristia, Comunhão ou santa Ceia realizada na Igreja Católica Romana é entendida como participação literal do corpo e sangue de Jesus Cristo. Nesta concepção a presença de Cristo é física e o seu sacrifício se repete toda vez que a missa é celebrada, adquirindo, então, como significado: celebração da eucaristia, um sacrifício verdadeiro. Do ponto de vista do catolicismo:

O ensino romanista. Transubstanciação. O pão se torna carne e o vinho se torna sangue, mediante a consagração do sacerdote. E continuam tais permanentemente. Tem aparência de pão, mas, os sentidos não são aptos para julgar. A comunhão é com um só elemento – pão. Deve ser pão sem fermento. Cristo está em cada átomo dos elementos, de modo que o pão sozinho transmite tanto a carne como o sangue. A alma é inseparável da alma; de modo que participar do corpo é participar de Cristo.⁶⁸

E algumas Igrejas Católicas, geralmente as que possuem uma quantidade menor de fiéis, também é feita a distribuição de vinho aos participantes. Porém, na maioria das vezes, no ato da comunhão, apenas o padre ou sacerdote bebe do cálice de vinho. Uma justificativa para não ser necessária a distribuição dos dois elementos é que, tanto no pão, quanto no vinho há o corpo inteiro de Cristo, deste modo, somente no pão se recebe o corpo e o sangue de Jesus. Esta compreensão de Cristo inteiro em um elemento está declarada no Hino *Lauda Sion* de São Tomás de Aquino, como no trecho a seguir:

Pão e vinho, eis o que vemos;
mas ao Cristo é que nós temos
em tão ínfimos sinais...

⁶⁸CLARK. David S. *A ceia do Senhor*. Disponível em: < www.monergismo.com.br > Acesso em 21 de julho de 2014.

Alimento verdadeiro,
permanece o Cristo inteiro
quer no vinho, quer no pão.
É por todos recebido,
não em parte ou dividido,
pois inteiro é que se da!
Um ou mil comungam dele,
tanto este quanto aquele:
multiplica-se o Senhor.⁶⁹

Os sacramentos foram amplamente discutidos no movimento da Reforma e a Santa Ceia é tida como um dos mais controversos e o que sofreu maiores mudanças em seu significado. Os elementos permanecem o mesmo – pão e vinho – mas a presença de Cristo é discutível entre real e espiritual.

2.2. A teoria de Consubstanciação de Martinho Lutero

Martinho Lutero nascido em 1483 foi um monge e professor de teologia na universidade de Wittenberg na Alemanha e se destacou no cenário religioso ao apresentar ideias posteriormente chamadas protestantes à Igreja Católica Romana e foi um dos principais nomes da Reforma Protestante, cujo marco inicial é a elaboração das 95 teses, feitas por ele, denunciando abusos da Igreja e expondo seus conceitos para a prática religiosa.

Lutero possuía ideologias que diferiam da prática católica da época e entendia que a palavra de Deus deveria ser de acesso, por isso, defendia a tradução da Bíblia e a celebração da missa em alemão.

No entanto, ao tratar dos sacramentos, inovou ao considerar apenas dois dos sete existentes na Igreja Católica como verdadeiros sacramentos, pois dependiam exclusivamente da graça de Deus. São eles: o batismo e a Santa Ceia.

Lutero se mostrava contrário à transubstanciação, entendia que o sacramento dependia única e exclusivamente da graça de Deus. Sendo assim, não caberia ao sacerdote as palavras para a transformação do pão e vinho em corpo e sangue de Cristo – acreditava sim na presença real de Jesus Cristo no ato da Santa Ceia, porém de uma forma diferente, o que mais tarde foi conhecido como consubstanciação.

⁶⁹ AQUINO, Tomás. *Hino Lauda Sion*. Disponível em < www.ecclesia.com.br>. Acesso em 05 de Novembro de 2014.

Na Santa Ceia pão e vinho são o corpo e sangue de Cristo e, conforme os confessores, em, com e sob o pão e o vinho o corpo e o sangue de Cristo são oferecidos e oralmente recebidos. Portanto, a Santa Ceia é o verdadeiro sangue de Cristo, sob o pão e o vinho, é o que os cristãos atendem à ordem de comer e beber⁷⁰.

Deste modo, Lutero acreditava que os elementos da Santa Ceia não se transformavam em corpo e sangue de Cristo pelo simples proferir de palavras humanas, mesmo ditas por um sacerdote: acreditava que os elementos comportavam o corpo de Cristo pela graça de Deus e não por obra do homem.

Porém, do mesmo modo que a Igreja Católica Apostólica Romana Lutero interpretava a fala de Jesus em sua última refeição – “Isto é meu corpo...” – de maneira literal. Um dos seus argumentos para a interpretação é:

Se eu quisesse enaltecer a Cristo com um louvor especial... uma criança tão linda, eu poderia usar a palavra ‘flor’ e fazer disso um ‘tropo’...dizendo: Cristo é uma flor. Aqui todos os gramáticos e oradores dizem que ‘flor’ se tornou uma nova palavra e adquiriu novo sentido, não significando mais a flor do campo, mas o menino Jesus. Só que aqui a palavra ‘é’ não precisa equivaler a ‘significa’; pois Cristo não significa uma flor, mas é uma flor, só que diferente da flor natural⁷¹.

A discussão da presença real de Jesus Cristo na Ceia do Senhor vai se pautar nas questões da fé, mas principalmente na interpretação gramatical das seguintes frases: “Isto é meu corpo...” e “Isto é meu sangue...”. Outros teólogos terão interpretações diferentes do mesmo texto bíblico, conforme explicitadas mais adiante.

Outra leitura que Lutero teve a respeito da Santa Ceia é a participação do cálice pelos leigos⁷². Na liturgia católica romana, era negado o direito ao cálice a eles, porém, ainda com base em sua interpretação do texto bíblico, Lutero se baseava nas palavras do próprio Cristo: “Bebei deles todos...” sem que houvesse qualquer distinção ou ressalvas.

Lutero possui um papel de grande importância nas discussões da Igreja reformada. Apesar de alguns temas já serem debatidos por pré-reformadores ou outros teólogos que contribuíram e/ou discordavam das teses de Martinho Lutero, encontraremos outras teorias

⁷⁰ PIETZSCH, Paul Gehrard. *A Prática da Santa Ceia na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) na Tensão entre a Teologia Oficial e a teologia Popular: Comparação, interpretação e consequências a Luz das Origens do Culto Cristão*. São Leopoldo, 2008.p. 31.

⁷¹ LUTERO, M. apud KLEIN, C.J. *Op. Cit.*, p. 77-78

⁷² Aquele que é secular, mundano ou profano. Não praticante da fé cristã.

tão importante quanto as dele, para o desdobramento da Santa Ceia realizada hoje nas Igrejas Evangélicas.

2.3. A visão de Zuínglio sobre a Santa Ceia.

Ulrico Zuínglio nasceu em Janeiro de 1484 no nordeste da Suíça. Em sua trajetória de estudos teve contato com as ideias humanistas, o que colaborou para o desenvolvimento do pensamento oposto das práticas e doutrinas cristãs da Igreja Católica Romana da época. Em 1519 era o principal sacerdote da cidade de Zurique e começou a dar sermões que colidiam com os ensinamentos religiosos do período, logo após seu contato com a tradução do novo testamento em grego feita por Erasmo de Roterdam. Suas ideias sobre o culto, as interpretações bíblicas e também dos sacramentos foram impactantes e causaram uma ruptura ainda maior do que Lutero.

Sobre o sacramento da Santa Ceia, Zuínglio possui um posicionamento contrário à Martinho Lutero e principalmente a ideia de transubstanciação defendida pelo catolicismo romano.

Zuínglio terá sua base de argumentação na não literalidade da frase: “Isto é meu corpo...”. Pré reformadores já discutiam o entendimento da Santa Ceia e alguns já trabalham neste argumento. Zuínglio teve acesso a estes estudos por meio de uma carta recebida de Hinne Rode, que continha toda a teoria de simbolismo da Santa ceia, Rode já havia entregue a mesma carta a Lutero que rejeitou seu conteúdo e ideia. Ulrico Zuínglio percebe no conteúdo deste novo pensamento uma compatibilidade com suas interpretações bíblicas e seu embasamento sobre tal sacramento está consolidado.

A missa católica romana será alvo de críticas, pois era vista como sacrifício, mas para Zuínglio seu significado estava esvaziado no caráter de apenas repetir o sacrifício de Jesus Cristo, mesmo assim entendia a missa como alimento da alma.

O reformador irá entender os sacramentos da seguinte forma:

São sinais ou cerimônias, dizem todos pacificamente, sejam os modernos, sejam os antigos, pelos quais um homem da Igreja comprova pertencer a Cristo, como candidato ou militante, e torne a Igreja toda segura de tua fé mais do que tu. Se, entretanto, a tua fé não for doutro modo absoluta, tanto que necessite de sinais e cerimônias, não é fé, é deveras fé aquela pela qual

nos apoiamos na firmeza da misericórdia de Deus, como Paulo, firmemente e sem hesitação, o trata em muitos lugares.⁷³

Os sacramentos são sinais de fé e não dependem da ação do homem para que a graça seja alcançada, ela é dom e precede de Deus. Ao homem cabe a relação de fé para viver a comunhão com Ele e desfrutar misericórdia divina.

O reformador levantará alguns pontos sobre a Santa Ceia e irá discuti-los de forma a posicionar-se diferentemente das reformulações feitas por Lutero e, obviamente, diferente do posicionamento da Igreja Católica Romana. O primeiro ponto de discórdia é a presença de Jesus Cristo no ato da Santa Ceia. Ao Utilizar-se dos artigos do Credo Cristão ou Apostólico que diz: “Subiu ao céu e está assentado a direita de Deus Pai Todo- Poderoso; dali virá para julgar os vivos e os mortos”⁷⁴. Zuínglio não crê na presença corpórea de Jesus Cristo na Ceia e diz ser falsa a doutrina que prega tal presença.

Para compreender a teoria de Zuínglio é necessária uma análise gramatical das escrituras, assim como ele mesmo argumentou com base em outras passagens bíblicas: “Eu sou a videira verdadeira e o meu pai é agricultor”⁷⁵; “Eu sou pão da vida”⁷⁶; “Eu sou a luz do mundo”⁷⁷. Jesus falava com o povo e com seus discípulos por parábolas e usava muito de figuras de linguagem para se fazer compreensível tanto para os letrados, quanto para os leigos. Quando Jesus usa das frases acima ele não quer dizer que literalmente *é* uma videira, um pão e uma luz, quer dizer que ele *é como* tais coisas. A videira é um símbolo importante para os judeus representando tudo o que é frutífero⁷⁸, o pão, como visto anteriormente, era o principal alimento da época, e a luz do mundo refere-se ao andar no caminho certo, pois na luz não há como se perder. Com isso, Zuínglio acreditava que quando Jesus afirma: “Isto é meu corpo”; “Isto é meu sangue”, está tornando o pão e o vinho símbolos que representam seu corpo e seu sangue.

Com este entendimento, Zuínglio defende que não há presença do corpo de Cristo na Santa Ceia, pois além de interpretar as escrituras levando em conta seu lado figurativo, outras

⁷³ ZUÍNGLIO. apud, KLEIN, C. J. *Op. Cit.*, p. 51.

⁷⁴ CASANOVA, Humberto. STAM, Jeff. *Introdução ao Credo Apostólico*. Tradução: TOKASHIKI. Ewerton. Disponível em < <http://www.monergismo.com> > Acesso em 05 de Novembro de 2014

⁷⁵ João 15:1

⁷⁶ João 6:35

⁷⁷ João 8:12

⁷⁸ Cf. www.bíblia.com.br Acesso em 05 Novembro de 2014

passagens afirmam que Jesus está no Céu e sua natureza humana não estará mais presente na terra após sua crucificação e ressurreição.

A cristologia de Zuínglio tem como consequência a impossibilidade da presença real de Cristo na Ceia o Senhor. Aos que arguem que Cristo é Deus e pode estar em todo o lugar, replica, citando João 16: “Em (sic) vim do Pai e entrei no mundo, toda via deixo o mundo e vou para o Pai” e Mateus 26: “Os pobres sempre terei convosco, mas a mim nem sempre me tereis”, comentando que ambos os textos referem-se à sua natureza humana. E reforça o argumento com o Salmo 110: “Assenta-te à minha direita, até eu fazer os inimigos ficarem debaixo de teus pés” que, para Paulo, conforme I Coríntios 15, quer dizer que Cristo estará sentado à direita do Pai até o último dia [...].⁷⁹

Por não crer na presença do corpo de Jesus Cristo no ato da Ceia do Senhor, Zuínglio tem o pão e o vinho como símbolos do corpo e do sangue, eles não se transformam e nem estão no elemento. Podemos perceber no escrito: *Ato ou uso da Santa Ceia* do próprio Zuínglio como o sacramento deveria, segundo ele, ser praticado, conforme o trecho a seguir:

[...]Agora, amados irmãos, vamos comer do pão e beber conforme a instituição de nosso Senhor Jesus Cristo e como ele ordenou: Em memória sua e em louvor e ações de graças por ter ele morrido por nós e derramado seu sangue lavando com ele nossos pecados.[...]os diáconos, reconhecidos como tais, oferecem o pão ázimo a todos e cada crente tome com sua própria mão um pedaço de pão, ou aceite o pão em sua mão do diácono que o oferece. Uma vez que cada qual tenha comido seu pedaço de pão, os outros diáconos se acercarão com o cálice e darão de beber a cada um. E que tudo isso se faça com o respeito e decência próprias da igreja de Deus e da Ceia de Cristo.⁸⁰

Conforme as instruções de Zuínglio, a Santa Ceia é tida como memorial do ato de Jesus pela humanidade e que pela fé recebe a graça de Deus. Em nenhum momento do Ato documentado há consagração dos elementos ou referencia do corpo de Jesus como corpo humano. Os elementos são citados sempre como são em sua substancia, verdadeiramente pão e vinho.

Tanto Lutero quanto Zuínglio foram teólogos importantes para movimento reformista. No entanto, seus pensamentos tinham divergências e com a intenção de promover uma conformidade no movimento, foi realizada em 1529 uma reunião em Marburgo, onde luteranos – incluindo o próprio Lutero e zuínglios, contando também com a presença de

⁷⁹ KLEIN, C. J. *Op. Cit.*, p. 56

⁸⁰ Cf. ZUÍNGLIO. *Apud. Idem*, p. 68-69

Zuínglio – discutiram 15 pontos da fé reformada, concordaram com 14 deles. Porém sobre a Santa Ceia não houve acordo, pois nenhum abriu mão da sua convicção sobre o sacramento.

Sendo assim, o movimento da reforma continua com questões uniformes e divergentes, e não só nesses dois teólogos estão as únicas teorias destacadas a respeito da Ceia do Senhor: outro teólogo contribuirá para o entendimento deste sacramento também de forma muito significativa, João Calvino.

2.4. O equilíbrio adotado na teoria de João Calvino.

João Calvino nasceu em 1509 na França. Teólogo católico se converte ao protestantismo e, por suas novas ideias a respeito da teologia cristã, é perseguido juntamente com os outros protestantes da França. Foge para Genebra em 1536 – a Suíça já era um grande centro do movimento protestante e sua contribuição à Reforma é valorizada. Por isso, é tido com um dos maiores reformadores, por suas convicções em relação às doutrinas da Igreja e suas novas visões sobre os sacramentos, como a Santa Ceia, e são a base teológica de muitas denominações cristãs.

Calvino apresenta sua concepção sobre a Santa Ceia de forma a se diferenciar dos reformadores citados anteriormente. No momento em que surge no cenário do movimento reformista há um intenso debate entre zuínglios e luteranos e sua teoria acaba por receber o título de mediadora, pois se encontra um meio termo das teorias apresentadas por Lutero e Zuínglio.

Para Calvino, os signos não são despojados da realidade, comungar não se reduz a crer, a realidade se une aos sinais pelo Espírito Santo. Por outro lado, o reformador de Genebra rejeita a doutrina da transubstanciação, como oposta às Escrituras e aos Pais da Igreja, bem como a concepção luterana da consubstanciação. Para Calvino, Cristo nos oferece, nos sinais do pão e do vinho, uma comunicação real em seu corpo e sangue. Mas como Cristo subiu ao céu, não podemos nos referir a uma presença corporal local. Contudo o Espírito Santo não tem nenhuma limitação em seu agir.⁸¹

Nota-se que ao mesmo tempo discorda e concorda com as duas teorias dizendo que há a presença de Cristo, porém espiritual, sendo assim a Santa Ceia não pode ser apenas um simbolismo ou memorial, também como a presença não pode ser real e literal.

⁸¹ KLEIN. *Op. Cit.*, p. 98

A Santa Ceia, na teoria de Calvino, não poderia ser desvinculada do carnal, tampouco do espiritual. O sobrenatural da fé está diretamente ligado à razão de que Jesus se fez homem, portanto, de carne, foi sacrificado e seu sangue de forma literal foi derramado para que por meio da fé o ser humano fosse favorecido. O reformador argumenta que algumas teorias negligenciam o Espírito e outras o corpo carnal de Cristo.

Tampouco me satisfazem os que depois de haver confessado que temos uma certa comunicação com o corpo de Cristo, ao expor tal comunicação, reduzem-na a uma simples participação do seu Espírito, deixando de lado toda a lembrança da carne e do sangue, como se houvesse dito em vão que sua carne é verdadeiramente comida e o seu sangue verdadeiramente bebida ... Por isso, é evidente que a comunicação de que aqui se trata, vai além do que estes dizem...despojam o Senhor de seu corpo e o reduzem a um fantasma.⁸²

Em outra passagem de suas Institutas⁸³, Calvino fala que os sacramentos, nisto incluído a Santa Ceia, não possui nenhum significado por si só, depende integralmente da ação do Espírito Santo, participante da Trindade: Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo.

Portanto, estejamos certos de que os sacramentos não têm outro ofício que não o da palavra de Deus. Este ofício consiste em nos oferecer e nos apresentar Jesus Cristo, e nele os tesouros da graça celestial. E eles não servem para nada e não dão proveito nenhum senão para os que os tomam e os recebem na fé. Além disso, devemos tomar cuidado para não caímos noutra erro parecido, qual seja: dar ouvidos ao que os antigos, querendo aumentar a dignidade dos sacramentos, falavam dos sacramentos de maneira tão honrosa, exaltando-os tanto, que podem levar-nos a pensar que existe alguma virtude ou algum poder ligado fixamente a eles, de tal modo que eles mesmos distribuem e administram as graças do Espírito Santo, como o vinho que se serve num copo ou numa taça. Ora, a verdade é que todo o seu ofício ou função se resume em testificar e confirmar a bondade e o favor de Deus para conosco, e nenhum proveito teremos deles, se o Espírito não vier abrir o nosso entendimento e o nosso coração, capacitando-nos para o recebimento e a percepção desse testemunho. (CALVINO, João. 2006. p. 151)

Para Calvino comer e beber do pão e do vinho é acima de tudo um ato de fé que leva ao reconhecimento da morte de Jesus Cristo para a Salvação e redenção da humanidade. De outra forma, não haveria sentido celebrar a Santa Ceia, se esta não nos trouxesse a maior graça que é a vida eterna, Jesus se fez homem para que o próprio homem também pudesse ter acesso a condição divina da imortalidade quando promete à todos vida eterna.

⁸² CALVINO, João. *Op. Cit.*, 1967, p. 1075.

⁸³ Instruções ou ensinamentos. No caso das Institutas de João Calvino, sua obra máxima, é a reunião de doutrinas e ideologias do teólogo a respeito da Instituição da Religião Cristã que dá nome a sua obra.

Não é, pois, o principal do sacramento dar-nos simplesmente o corpo de Jesus Cristo; o principal é selar e firmar esta promessa na qual Jesus Cristo nos disse que Sua carne é verdadeira comida, e Seu sangue bebida, mediante os quais somos alimentados para a vida eterna, e nos assegura que Ele é o pão da vida, do qual o que tivesse comido viverá eternamente. E para isto, quer dizer, para selar a mencionada promessa, o sacramento nos remite à cruz de Cristo, onde esta promessa tem sido de todo realizada e cumprida. Porque não comemos a Jesus Cristo de maneira apropriada, a menos que O tenhamos como tendo sido crucificado, enquanto com vivida apreensão, percebemos a eficácia de Sua morte. Porque Ele se chama pão da vida, não por causa do sacramento, como muitos falsamente têm entendido, mas porque nos tem sido dado como tal pelo Pai; e se nos mostra tal, quando se havendo feito partícipe de nossa condição humana mortal, nos fez participantes de sua divina imortalidade; quando se oferecendo em sacrifício, tomou sobre si toda nossa maldição, para encher-nos de Sua bênção; quando com Sua morte devorou e tragou a morte; quando em Sua ressurreição, ressuscitou com glória e incorrupção a nossa carne corruptível, da qual Ele se havia revestido.⁸⁴

João Calvino é um reformador de segunda geração, ou seja, quando começa atuar, as ideologias reformista já estão em discussão, por conta disso pode aprofundar mais seus estudos e realização de conceitos a respeito da fé reformada. A visão de Calvino referente à Santa Ceia é a visão doutrinária e teológica adotada pelas Igrejas Presbiterianas Independentes de todo o Brasil. Conhecendo sua doutrina a respeito da Santa Ceia poderemos analisar de que forma ela é conduzida e celebrada em nosso objeto de estudo.

⁸⁴ CALVINO, João. *A Santa Ceia do Senhor, e os benefícios conferidos por ela*. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Maio de 2015.

3. O ELEMENTO ESPIRITUAL E A PRÁTICA DA FÉ EMPREGADA NA CELEBRAÇÃO DA SANTA CEIA NA IGREJA PRESBITERIANA IDEPENDENTE DE FLORIANÓPOLIS.

Nosso trabalho se propôs a analisar a prática da celebração da Santa Ceia na Igreja Presbiteriana Independente na comunidade da Costeira. Para isto, foi realizada observação em Campo, assim como conversas e questionário a respeito do entendimento da Santa Ceia – nosso objetivo com isto é compreender se a prática está de acordo com a orientação doutrinária e como a relação de fé e espiritualidade se dá com ordenanças e regimentos burocráticos.

As experiências nas celebrações da Santa Ceia são individuais apesar da Igreja possuir uma orientação teológica. Os membros possuem suas próprias interpretações e dão significados, por vezes, diferentes uns dos outros, ao ato de celebração da Ceia do Senhor⁸⁵.

A Comunidade Presbiteriana da Costeira possui uma média de trinta membros fixos, além de visitantes e frequentadores constantes. Tanto a liderança quanto os membros concordaram com a observação dos cultos - que durou cerca de um ano - e conversas sobre o tema da pesquisa. A distribuição do questionário foi feita entre aqueles que se dispuseram a colaborar com esta forma de pesquisa. As perguntas foram respondidas por dez membros sem a necessidade de identificação, já que a análise será realizada de modo generalizado.

Pensando na individualidade, a relação do fiel com a celebração da Santa Ceia, dependerá do significado que ele dá aos elementos e ao ato de Ceia. A unanimidade fica no fato da crença na comunhão com Cristo e ao recebimento de perdão e Salvação dos pecados

3.1. Como a Santa Ceia é apresentada e fundamentada aos frequentadores e membros da Igreja Presbiteriana de Florianópolis.

A Igreja Presbiteriana Independente (I.P.I) possui um regulamento nacional que orienta a realização da Santa Ceia em suas igrejas. Deste modo, a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – mais especificamente a comunidade da Costeira do Pirajubaé – não é diferente e segundo as orientações das Ordenações Litúrgicas:

⁸⁵ Conforme se pode ver nos itens anexos deste trabalho.

Na mesa do Senhor,

- a Igreja é renovada e fortalecida pela memória da vida de Cristo, sua morte, ressurreição e a promessa de sua volta;
- sustentada por sua garantia de amor infinito e presença permanente com o povo de Deus;
- selada no pacto da graça de Deus pela participação na autoentrega de Cristo. Ao lembrar, os crentes recebem e confiam no amor de Cristo presente junto a eles e ao mundo;
- manifestam a realidade do pacto da graça ao reconciliar e ser reconciliados;
- proclamam o poder do reino de Cristo para a renovação do mundo através da justiça e da paz.

Na medida em que as pessoas louvam e agradecem a Deus, o Pai, e se lembram de Jesus Cristo, o Filho, elas invocam o Espírito Santo para:

- levá-las à presença de Cristo;
- aceitar a oferta do pão e do vinho;
- tornar o partir do pão e o beber do cálice uma participação no corpo e no sangue de Cristo;
- uni-las com Cristo e umas com as outras;
- reuni-las em comunhão com todos os fiéis no céu e na terra;
- alimentá-las com o corpo e o sangue de Cristo a fim de que possam se desenvolver na plenitude de Cristo;
- conservá-las fiéis como corpo de Cristo, representando Cristo e fazendo a obra de Deus no mundo. Em torno da mesa, o povo de Deus está em comunhão com Cristo e com todos os que pertencem a ele. A reconciliação com Cristo impele à reconciliação de uns com os outros.⁸⁶

Conforme a orientação da denominação Cristã à realização da Santa Ceia, esta é um elemento indispensável na prática da Igreja, já que foi instituída pelo próprio Cristo.

A ceia do Senhor é o sinal e selo da comunhão no comer e beber com o Senhor crucificado e ressurreto. Em seu ministério terrestre, Jesus participou de refeições com seus seguidores como sinal de comunhão e aceitação. Ele também participou das comemorações em torno da aliança feita com Israel. Em sua última refeição com os discípulos, Jesus partiu o pão e entregou o cálice de vinho a eles como sinal de uma nova aliança, recomendando que eles fizessem o mesmo para lembrar e proclamar a sua morte.⁸⁷

Entendendo que a Ceia do Senhor deve ser realizada regularmente, a congregação em questão exerce tal sacramento. No entanto, para justificar aos fiéis o exercício da celebração, não é apresentado o regulamento ou documentos históricos da igreja: os membros são orientados ao longo de sua vida Cristã seja pelas escolas dominicais, que são tradicionais estudos bíblicos realizados aos domingos, geralmente, no período da manhã, ou por meio das pregações nos cultos ministrados pelo pastor ou qualquer liderança da igreja. A base de argumentação e legitimação apresentada é a Bíblia, que será interpretada conforme a orientação teológica da denominação religiosa. Além das pregações e estudos bíblicos, há

⁸⁶ Assembléia Geral da IPI do Brasil. Ordenações Litúrgicas da IPI do Brasil, 2008. p. 13 e 14. Disponível em: <www.ipib.org>. Acesso em 30 de Maio de 2014.

⁸⁷ *Idem.* p. 13.

outro meio de repasse das doutrinas teológicas ou de vivência cristã na comunidade observada: o boletim dominical – entregue antes da celebração do culto aos fiéis, tem o papel de informar sobre as atividades da congregação e um texto para reflexão ou doutrina. Em um desses boletins encontramos uma publicação a respeito do entendimento da Santa Ceia para a Igreja Presbiteriana Independente:

A Ceia do Senhor

A ceia foi instituída por Jesus Cristo na noite em que Ele foi traído. Essa noite era o dia da páscoa judaica. ***“E, tomando o pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.” (Lc 2, 19-20).*** A Santa Ceia for [sic] ordenada por Jesus para que acontecesse por toda a posteridade como uma lembrança viva de Sua morte e sacrifício na cruz pelos nossos pecados. Por isso, até hoje a realizamos como um memorial, lembrando da obra de amor de Jesus por nós. Além de ser um memorial, a Ceia é um momento de comunhão da igreja e fortalecimento espiritual de cada membro do corpo de Cristo. Um momento único e especial. Os católicos acreditam que, os elementos da Ceia (pão e vinho) se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo no momento da Ceia, quando consagrados pelo sacerdote (doutrina chamada de transubstanciação). Nós Cristão reformados, rejeitamos esse pensamento, pois não tem embasamento bíblico. Os elementos permanecem da mesma substância que são, pão e vinho. O fiel recebe fisicamente apenas o pão e vinho, mas espiritualmente e pela fé, recebe os benefícios da comunhão com Jesus Cristo. A Santa Ceia não deve ser tomada de qualquer forma. A Bíblia nos orienta a examinarmos o nosso coração antes de participar. E é nesse exame que nos colocamos diante de Deus, reconhecendo o valor de Cristo e Sua obra, bem como, avaliando nossa vida, confessando nossos pecados e tomando decisões de mudanças. Assim ficamos prontos para participar. “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice...” (I Co 11, 28-29). ⁸⁸[grifo do autor]

Conforme visto no trecho do boletim acima, percebemos claramente a orientação calvinista da igreja, pois pelo texto percebemos a negação da doutrina católica de transubstanciação e da doutrina zuingliana que foca em símbolo e memorial e reforça o caráter, acima de tudo, espiritual e de comunhão com o próprio Cristo.

As Igrejas Presbiterianas Independentes possui seu posicionamento teológico baseado nas doutrinas de Calvino. Sua Ordenação Litúrgica argumenta com os escritos e doutrinas calvinistas, assim como a Confissão de Fé de Westminster que é adotada pelos presbiterianos e por outras denominações cristãs reformadas. No entanto, há uma linha de estudos que argumenta que nas doutrinas que regem a I.P.I e também outras Igrejas reformadas, há teologia zuingliana nos próprios documentos, textos, publicações e sermões das Igrejas de

⁸⁸ *BOLETIM* de 05 de Outubro de 2014. Comunidade Presbiteriana Independente da Costeira.

orientação calvinista. O livro, “*Os Sacramentos na tradição reformada*” de Carlos Jeremias Klein reúne alguns argumentos de estudiosos baseados nos próprios escritos das Igrejas de orientações reformistas.

Encontramos na Confissão de Westminster um trecho sobre a Ceia do Senhor que remete a discussão de teologia zuingliana em Igrejas declaradas calvinistas.

Na noite em que foi traído, nosso Senhor Jesus instituiu o sacramento do seu corpo e sangue, chamado Ceia do Senhor, para ser observado em sua Igreja até ao Fim do mundo, a fim de lembrar perpetuamente o sacrifício que em sua morte Ele fez de si mesmo; selar aos verdadeiros crentes os benefícios provenientes. Desse sacrifício para o seu nutrimento espiritual e crescimento nele e a sua obrigação de cumprir todos os seus deveres para com Ele; e ser um vínculo e penhor da sua comunhão com Ele e de uns com os outros, como membros do seu corpo místico.⁸⁹

O fato de ser mencionado que a Igreja observa a Santa Ceia como lembrança, embasa as justificativas zuinglianas, no entanto o texto prossegue tratando da nutrição espiritual que o fiel recebe na comunhão com Jesus Cristo, o que pode ser entendido como presença espiritual.

Ao longo da pesquisa proposta por Klein, são levantados diversos autores de Igrejas de orientação calvinista com textos que em alguns posicionamentos são ligados ao zuinglianismo e isso, segundo seu estudo, tem impacto na crença dos fiéis, principalmente no entendimento quanto aos sacramentos - tratada em nossa pesquisa - somente a Santa Ceia.

A Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) possui normas e regimento para a realização da Santa Ceia e atribui significados a ela para quem professa da mesma fé. Todas as IPIs do país procuram seguir tais orientações, embora tenham autonomia de flexibilização dentro dos limites doutrinários.

A discussão quanto ao entendimento da celebração da Santa Ceia, no entanto, pode ser percebida de diferentes maneiras entre a esfera administrativa da Igreja e os fiéis que buscam seu embasamento na fé e na espiritualidade mais do que em teologias e doutrinas.

Na pesquisa realizada com membros da Comunidade Presbiteriana da Costeira algumas questões foram levantadas sobre a compreensão da Santa Ceia. Nas respostas, é possível observar influências zuinglianas e calvinistas em discursos de um mesmo indivíduo ao entender a Ceia como um memorial/lembrança do sacrifício/morte de Jesus e posteriormente

⁸⁹ A *CONFISSÃO* de Fé Westminster. Disponível em <<http://www.pipg.org>>. Acesso em 19 de Abril de 2015.

citando comunhão com Cristo e presença espiritual. Encontramos também respostas de cunho puramente zuíngliana- geralmente na questão relacionada aos elementos pão e vinho e o entendimento de Santa Ceia - mas em sua maioria, argumentações de orientação calvinista, como no entendimento da presença de Cristo e da importância da prática da Santa Ceia.

Outro ponto a ser observado é quanto à sustentação da doutrina calvinista presente nas orientações presbiterianas estar - em alguns escritos ou regimentos produzidos pela denominação – seguido de negação da doutrina Católica Romana: a transubstanciação.

A doutrina geralmente chamada transubstanciação, que ensina a mudança da substância do pão e do vinho na substância do corpo e do sangue de Cristo, mediante a consagração de um sacerdote ou por qualquer outro meio, é contrária, não só às Escrituras, mas também ao senso comum e à razão, destrói a natureza do sacramento e tem sido a causa de muitas superstições e até de crassa idolatria.⁹⁰

Segundo a nossa teologia, não acontece qualquer transformação interna no pão e do vinho, nem é repetido o sacrifício de Cristo na cruz. Não obstante, pela operação do Espírito Santo, todos quantos, com fé, comem e bebem e são alimentados fisicamente do pão e do vinho, também comem e bebem e são alimentados espiritualmente do corpo e do Sangue de Cristo. O sacrifício do Senhor Jesus na cruz não é repetido, mas os benefícios da sua morte em nosso lugar são atualizados, trazidos para nós no presente pela ação do Espírito Santo.⁹¹

Este mesmo método de negação de uma doutrina, seguida de uma justificação da orientação adotada é encontrado na argumentação do pastor da comunidade cristã analisada, ao citar que pão e vinho não se transformam, mas representam o corpo e sangue de Cristo, reforça e justifica uma ideia em contraposição de uma outra.

3.2. O exercício da fé empregada no comer do pão e beber do vinho.

Fé é crer em algo, em ideias, visões e defendê-la como sua verdade⁹². Geralmente a fé é ligada à religião e é na cosmovisão teísta cristã que analisaremos o emprego da fé no ato de comer e beber na santa Ceia. A fé é vista no cristianismo muito mais do que esperar por algo positivo ou confiar em algo, é a certeza da existência em quem depositar sua crença.

⁹⁰ *Idem* p. 19.

⁹¹ CHAGAS, Eduardo H. *A Santa Ceia: testemunho da presença de Cristo*. Disponível em <presbiterianoscalvinistas.blogspot.com.br> Acesso em 19 de Abril de 2015.

⁹² Cf. bfbiaonline.com.br/dicionario

Na cosmovisão teísta cristã, a fé ultrapassa a simples confiança, pelo fato de que seu objeto é claramente definido, existente e verdadeiro[...] Deus é o objeto maior da fé. A convicção ou certeza inerentes a este conceito, na perspectiva cristã, deve-se à realidade da existência do objeto ao qual está fé é direcionada.⁹³

Para os cristãos a fé está baseada na certeza da existência de um Deus único, no qual creem e depositam toda a esperança de salvação, sua palavra e promessas escritas na Bíblia os direcionam para os caminhos que escolhem e orientam suas condutas de vida.

Calvino tinha uma visão ainda mais complexa do que a cosmovisão teísta, onde não só Deus é o objeto da fé como a fé depende e vem Dele.

“A fé convicta... não depende do endosso humano; mas, ao contrário, é nosso dever repousar na verdade nua de Deus, de modo que nem os homens nem todos os anjos juntos tenham como despojar-nos”. Nas Institutas, Calvino afirma que “nós só somos levados a Cristo e seu reino, em genuína e verdadeira fé, em virtude do Espírito do Senhor”. Isto significa que, além de objeto da fé, Deus é também aquele que nos conduz à mesma.⁹⁴

Como visto anteriormente, o ato de comer o pão e beber do vinho na concepção de João Calvino é um momento de fé: os elementos estão além da representação do corpo e sangue de Cristo, eles fazem parte de uma cosmovisão que ultrapassa a substância material, pois recebem significado espiritual. A fé empregada na celebração transcende o memorial da morte de Cristo, ela eleva o participante a um nível espiritual. Na passagem podemos notar a fé como ponto fundamental para distinção entre celebração da Ceia apenas como um memorial e da participação espiritualizada.

Os elementos, especialmente o vinho, nos lembram que pela fé podemos ser participantes da natureza de Cristo, isto é, ter “comunhão com ele”. Ao participar do pão e do vinho da Ceia, o ato nos recorda e nos assegura que, pela fé, podemos verdadeiramente receber o Espírito de Cristo e ser o reflexo do seu caráter.⁹⁵

O elemento vinho também se destaca no trecho acima por sua relação direta com a Aliança de Deus para com a humanidade por representar o sangue, visto que, tanto a Antiga como a Nova Aliança foram seladas com o sangue do animal sacrificado e de Jesus Cristo morto na cruz, respectivamente.

⁹³ MIRANDA, Daniel Leite Guanaes de. *O Conceito de fé em João Calvino: Uma Perspectiva Particular de um Conceito Universal*. p. 9. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Maio de 2015.

⁹⁴ Idem. p.13.

⁹⁵ PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 2009 p. 222

Nos tempos antigos a forma mais solene de aliança era o pacto de sangue, que era selado ou firmado com sangue sacrificial. A aliança feita com Israel no Monte Sinai foi um pacto de sangue. Depois que Deus expôs as suas condições e o povo as aceitou. Moisés tomou uma bacia cheia de sangue sacrificial e aspergiu a metade sobre o altar do sacrifício, significando esse ato que Deus se havia comprometido a cumprir a sua parte do convênio; em seguida, ele aspergiu o resto do sangue sobre o povo, comprometendo-o, desse modo, a guardar também a sua parte do contrato (Êxo.24:3-8).

A nova aliança instituída por Jesus é um pacto de sangue. Deus aceitou o sangue de Cristo (Heb. 9:14-24); portanto, comprometeu-se, por causa de Cristo, a perdoar e salvar a todos os que vierem a ele. O sangue de Cristo é a divina garantia de que ele será benévolo e misericordioso para aquele que se arrepende. A nossa parte nesse contrato é crer na morte expiatória de Cristo. (Rom. 3:25,26.) Depois, então, poderemos testificar que foram aspergidos com o sangue da nova aliança. (1 Ped. 1:2)⁹⁶

O pão e o vinho estão carregados de simbolismo e significados quando partes do sacramento. Entendendo o conceito de fé dos cristãos, podemos analisar a fé empregada ao comer do pão e ao beber do vinho dos fiéis, acreditando que ao obedecer à ordem de Cristo estão em comunhão com Ele.

Quando questionados - na mesma pesquisa abordada anteriormente - a respeito do significado dos elementos pão e vinho, a maioria dos participantes qualificaram os elementos como representação do sacrifício ao qual Jesus se submeteu em favor dos homens – palavras como: “significa”, “representa” e “simboliza” foram amplamente utilizadas nas respostas. É perceptível que a liderança e membros mais velhos da Igreja justificam o significado do pão e vinho com argumentos que vão além do simbolismo de corpo e sangue: trata-se da paixão de Cristo enfatizando o castigo que o Seu corpo sofreu e a salvação e perdão que o fiel recebe através do sangue derramado na ocasião da morte de Jesus.

John Knox⁹⁷ fundador do Presbiterianismo afirmou a salvação pela fé no sangue de Cristo que nos redime do pecado.

Porque não é a sua presença no pão que nos pode salvar, mas sim a sua presença nos nossos corações, através da fé no seu sangue que nos lava dos nossos pecados e pacifica a ira do Pai em relação a nós. E, novamente, se não cremos em sua presença corporal no pão e no vinho, isso não nos

⁹⁶ *Idebem*. p. 222,223.

⁹⁷ Escocês ordenado sacerdote católico em 1530, discípulo de George Wishart que era seguidor das doutrinas zuinglianais, mais tarde, por volta de 1554, torna-se aluno de João Calvino que o incentiva a pastorear. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Maio de 2015.

condenará, mas [o que nos condena é sua] ausência dos nossos corações por causa da incredulidade.⁹⁸

Com base no exposto referente à crença do significado dos elementos, as premissas do Presbiterianismo se perpetuam entre os membros desta comunidade, mesmo que por doutrinas empregadas de forma abstrata, ou seja, não por apresentação de escritos ou ordenanças doutrinárias, mas pela vivência do evangelho dos escritos bíblicos e discursos pastorais pela pregação ou estudos baseados nas escrituras sagradas. Mesmo encontrando ideias que, baseadas na pesquisa, não abordam o elemento espiritual do pão e do vinho, entende-se que todos os membros estão de acordo com o preceito de que, para os calvinistas e zuinglianos, as substâncias não se transformam literalmente no corpo e no sangue de Cristo (transubstanciação), assim como também não estão sob tais elementos (consubstanciação).

3.3. O entendimento da presença de Cristo durante a realização do Sacramento.

A Presença de Cristo na Santa Ceia é o ponto mais discutido e controverso do período da Reforma Protestante. Ao analisar as teologias apresentadas, verificamos que os embates giram em torno da presença do corpo ou do espírito de Cristo, ou ainda, a falta deles – como no caso da doutrina que entende a Ceia do Senhor como um memorial, um ato de obediência à ordem de Jesus.⁹⁹

Com base nas observações realizadas nos cultos em que a celebração da Ceia foi ministrada, podemos apresentar uma sequência para a liturgia do sacramento e assim compreender melhor como os membros da igreja se portam e se relacionam com presumida presença divina. Em todas as ocasiões o pastor inicia o cerimonial citando as ordenanças de Cristo e apresentando os elementos, a fala utilizada está na Bíblia na Primeira carta aos Coríntios¹⁰⁰.

23Pois recebi do Senhor o que também lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão 24e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. 25Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e

⁹⁸ KNOX, John. *Um Resumo, Conforme as Sagradas Escrituras, do Sacramento da Ceia do Senhor*. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Junho de 2014.

⁹⁹ CHAGAS, Eduardo. H. *Op. Cit.*

¹⁰⁰ O livro bíblico de Coríntios é uma carta do apóstolo Paulo à Igreja da cidade de Corinto, nesta carta, o autor instrui a congregação de como se portar como Igreja e como cristãos, na segunda parte do capítulo 11 se dedica a orientar quanto à celebração da Ceia.

disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso sempre que o beberem em memória de mim”.¹⁰¹

Depois disto os participantes da celebração são convidados a se reconciliarem com Deus ou algum irmão¹⁰² que possam ter ofendido. Após este momento de perdão, todos são chamados a participarem da Mesa do Senhor¹⁰³. Os que se dispõem a compartilhar deste momento vão até o altar, ou ao local onde estarão – no caso desta comunidade cristã – dois membros da liderança da Igreja, sejam diáconos¹⁰⁴ ou presbíteros¹⁰⁵ que terão em seu poder o pão e o vinho, este último sempre é representado por suco de uva, e os fiéis se servem dos elementos. De volta aos seus assentos, são orientados pelo pastor a realizarem uma troca, seja do pão ou do cálice, representando uma comunhão entre os irmãos pertencentes à igreja, também chamada Corpo de Cristo. Feito isto, comem e bebem e se voltam a um momento de reflexão com Deus/Jesus/Espírito Santo. Por último é feita uma oração de agradecimento pelo momento da Ceia.

A participação de Jesus Cristo é entendida, para a comunidade analisada, de modo espiritual: as diversas expressões no questionário apontam para uma comunhão, ou seja, de algum modo Jesus se faz presente – mesmo que algumas respostas não sejam claras no modo de como efetivamente se dá esta presença. A postura da Igreja é de que a Santa Ceia possui um agir divino, algo que proporciona a oportunidade do perdão de Deus que os leva a Salvação, uma união entre o fiel e seu Senhor.

Esta manifestação espiritual entendida pelos membros da igreja está de acordo com as ideias reformadoras calvinistas.

Calvino defendia a presença espiritual de Cristo na Santa Ceia. Mas diferente dos romanos e luteranos, e tomando por base uma frase da liturgia tradicional da Eucaristia (“sursum, corda”, “elevemos os corações”), ele dizia que não era Cristo quem descia para tomar de pão e de vinho, mas era a

¹⁰¹ I Coríntios 11: 23-25.

¹⁰² Membros das comunidades Cristãs identificam-se como irmãos, pois se reconhecem filhos de Deus. Efésios 1:5; João 1:12; Gálatas 3:26.

¹⁰³ Um simbolismo usado para a participação na celebração da Santa Ceia. Em Lucas 14:15 “A estas palavras, disse a Jesus um dos convidados: Feliz daquele que se sentar à mesa no Reino de Deus!”

¹⁰⁴ “Atendente” ou “Servente”. Na igreja possuem funções administrativas e de zeladoria. Disponível em: <www.significados.com.br> e <www.bibliaonline.com.br> Acesso em 15 Junho de 2015.

¹⁰⁵ Geralmente os mais velhos dos cristãos na congregação. Usam seu conhecimento e experiência para servir como modelos e ensinar o povo de Deus. Disponível em <www.estudosdabiblia.ne> Acesso em 15 de Junho de 2015.

Igreja quem era elevada espiritualmente aos céus para participar da Ceia na presença de seu Senhor.¹⁰⁶

Em conversa com a liderança da Igreja Presbiteriana da Costeira e com base em algumas respostas do questionário entregue aos membros, percebemos referencia quanto à realização da celebração até que Jesus volte ou até que seja realizada a ceia com o próprio Cristo. Estas afirmações estão baseadas nas próprias Escrituras Bíblicas: ‘Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha’.¹⁰⁷; ‘Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai’.¹⁰⁸

De modo geral, a importância da celebração da Santa Ceia, para os membros da Igreja que responderam ao questionário, podem ser resumidas nos seguintes itens: Obediência ao mandamento divino, momento de comunhão e premissa de Salvação. Dentre essas destacamos a comunhão e salvação, visto que o fato de ser mandamento divino já foi exposto.

A relevância da comunhão está no fato do entendimento cristão de Igreja, o próprio fiel é templo do Espírito Santo¹⁰⁹ e que todos fazem parte de um único corpo¹¹⁰, por isso, não é um edifício, casa, construção que pode ser denominada igreja e sim o conjunto dos irmãos em Cristo que possuem o objetivo de louvar a Deus e espalhar Seu evangelho.

A unicidade é professada nos testemunhos do Novo Testamento como característica básica da comunidade. Em Mateus 23.8-11 Cristo diz: “Vocês, porém, não serão chamados rabis, porque um só é seu mestre, e vocês todos são irmãos.” Os discípulos também não devem se esquecer que têm um só Pai e um só Mestre, e deste caráter único de Deus se deriva a unidade do grupo. João 10 sustenta que a Igreja é um só rebanho, porque tem um só pastor. Um argumento similar está por trás da “oração sacerdotal” de João 17, “que eles sejam um, assim como nós somos um”, e da imagem da videira e dos ramos (Jo 15). Paulo fala regularmente da unidade da Igreja decorrente do senhorio do único Cristo (Ef 2; 4; Gl 3). A grande diversidade dos membros da Igreja (I Co 12), manifestada nos vários dons do Espírito, é unificada pelo fato de todos existirem dentro do único corpo de Cristo.¹¹¹

Ao denominar um fiel - frequentador de uma determinada comunidade Cristã - como membro já entendemos como algo que faz parte de um corpo e como todo membro,

¹⁰⁶ CHAGAS, Eduardo. H. *Op. Cit.*

¹⁰⁷ I Coríntios 11:26.

¹⁰⁸ Mateus 26:29.

¹⁰⁹ I Coríntios 6:19.

¹¹⁰ Romanos 12:5.

¹¹¹ BRAATEN, Carl E. ; JENSON, Robert W. (Eds), *Doqmática Cristã*. São Leopoldo: Sinodal, 1995, v.2. p. 214.

importante para aquela unidade. Além da comunhão entre os irmãos, a comunhão com Pai e Filho se dá no momento da Ceia e é esta a mais explicitada nas respostas da pesquisa realizada. A importância de estar em harmonia com Cristo, com Aquele que proporciona a salvação.

O princípio da salvação está na crença do ato expiatório de Jesus Cristo. Sua morte serviu para justificação dos pecados da humanidade e quem crer nisto e seguir Seus ensinamentos terá vida eterna.¹¹² Como o sacrifício do Filho de Deus é a certeza da salvação, lembrar, celebrar, comemorar, este ato, por meio da Santa Ceia, é para os membros desta comunidade reafirmação de fé, perdão e dedicação da vida ao seu senhor.

Esta forma de viver esperando por algo futuro nos remete a história linear, uma visão adotada pela Igreja¹¹³ que tem em seu Livro Sagrado toda a escrita histórica desde o início de tudo que existe, a começar pelo livro de Gêneses, até o fim dos tempos no livro de Apocalipse que irá deliberar também sobre a vida pós terrena, onde o tempo não mais existirá, pois o que há de vir é a eternidade.

Temos aí, portanto uma filosofia da história: é um processo progressivo, que de um ponto inicial se desenvolverá até chegar a um final, e esse processo é conduzido exclusivamente pela vontade humana. Essa filosofia, ao estabelecer que o processo histórico é retilinear, se contrapunha frontalmente à idéia (sic) grega de histórica, concebida como uma circularidade, um eterno repetir-se sem fim e sem saída. A filosofia cristã da história “esticou a linha” da história¹¹⁴.

Esta forma de ver o tempo histórico adotado pela Igreja pode ser facilmente percebida pela cronologia bíblica, que como já dito, o Livro inicia-se em Gêneses e termina em Apocalipse, apesar de se saber que a ordem da escrita dos livros não foi esta. Em algumas versões bíblicas é possível ter acesso aos dados de período aproximado da escritura de cada livro¹¹⁵ e estima-se que o livro mais antigo seja o de Jó, escrito entre 2.000 e 1.000 a.C., na ordem bíblica é o décimo oitavo livro. Formatada desta forma, a leitura bíblica na ordem em que é publicada, facilita a noção de progressão histórica, ou seja, auxilia no reforço da doutrina de uma vida eterna proposta por Deus.

¹¹² I João 5:11-13 ; Romanos 6:23; João 3:16.

¹¹³ Entendemos como todas as Igrejas Cristãs.

¹¹⁴ MANOEL, Ivan. A. História, Religião e Religiosidade. *Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, nº 1 – Dossiê Identidades Religiosas e História*. Disponível em : <www.dhi.uem.br> Acesso em 14 de Novembro de 2014.

¹¹⁵ A *BÍBLIA* da mulher que ora. Tradução: Neyd Siqueira. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 2009.

Deste modo podemos compreender melhor a crença e fé dos membros da comunidade cristã analisada. A realização do Sacramento está fundamentada em uma doutrina teológica amplamente deliberada e aceita como verdadeira na concepção da denominação Presbiteriana. O membro, identificando-se com a doutrina, desenvolve sua fé com base no entendimento desta, mas principalmente com suas experiências sensoriais na relação com o divino, que é pessoal e intransferível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A Santa Ceia é um dos sacramentos da Igreja Cristã e sua celebração faz parte da rotina doutrinária. Sua importância está ligada ao fato de que ela foi instituída pelo próprio Cristo. Porém vimos que sua história se inicia muito antes do nascimento de Jesus.

Ainda não estabelecida como Santa Ceia, o pacto feito entre Deus e os homens eram selados com sacrifícios, cujos elementos eram principalmente um animal, geralmente cordeiro, e seu sangue que era derramado sobre o altar. Para os judeus os sacrifícios os faziam lembrar a provisão divina que libertou todo o povo da escravidão imposta pelo Egito. A prática do Sacrifício permaneceu até que, segundo a crença cristã, Deus enviou seu Filho a terra para que se sacrificasse por toda humanidade, não sendo mais necessária a morte de animais, pois a morte de Jesus seria libertação dos pecados e a crença nisto seria a confirmação de fé e uma Nova Aliança entre Deus e homem.

A compreensão sobre a Velha e Nova Aliança se faz necessária para entendermos como as Igrejas Cristãs embasam a realização do sacramento na história bíblica. As Escrituras Sagradas são a principal fonte de justificação e legitimação das celebrações religiosas, por isto, procuramos introduzir a iniciação da Ceia entre os judeus, que é tido como povo “separado” e nação do Senhor. Um povo que recebeu a promessa de proteção e salvação. E posteriormente, a salvação fica ao alcance de todos que aceitam e acreditam no ato expiatório de Jesus.

A partir de Jesus Cristo, a Ceia passa a ser celebrada como sinal, símbolo, lembrança de Sua morte, os elementos pão e vinho representam seu corpo e sangue e, como visto, dependendo da doutrina e teologia, eles podem ter significados diferentes para os que deles partilham.

Desta forma as teologias apresentadas nos ajudam a compreender o desenvolvimento de doutrinas partindo da Reforma Protestante, que se assemelham em contrariar as normas e forma de realização da Igreja Católica Apostólica Romana e divergem no entendimento dos significados dos elementos e na participação ou presença de Jesus no Sacramento.

Optamos em apresentar três dos principais reformistas cujas teologias nos levam a compreensão da doutrina adotada pela Igreja que é o objeto de análise. Lutero, considerado um dos precursores da Reforma, Zuínglio, que apresenta uma visão diferenciada sobre os elementos e o significado da Ceia como memorial e por último Calvino, suas ideias servirão como base teológica e doutrinária para as Igrejas Presbiterianas Independentes.

As teorias de Calvino a respeito da fé e a ação do Espírito estão presentes na crença do fiel frequentador da Comunidade Presbiteriana da Costeira, como podemos verificar nas observações realizadas nos cultos, no boletim da igreja e nas respostas dos questionários aplicados aos membros. A base doutrinária pode não ser clara ao membro em relação a sua origem, no caso Calvinista, mas é perceptível ao longo da pesquisa que ela está amplamente estabelecida na liturgia do culto Presbiteriano.

A pesquisa também apontou que, por vezes, a teoria de outro reformador pode se fazer presente na forma em que o fiel entende a Santa Ceia ou nos elementos que a envolvem. Zuínglio possui sua teoria mais amplamente aceita em outras denominações Cristãs, por exemplo, a Batista, porém, alguns membros em suas respostas no questionário sugerem uma inclinação às ideias zuinglianais tratando a Ceia como memorial que remete a lembrança de Jesus Cristo, não aprofundando o aspecto espiritual da celebração.

Duas os mais linhas teológicas podem aparecer dentro de uma mesma comunidade cristã, pois, como no caso da Igreja da Costeira, as doutrinas não são apresentadas de forma explícita e sim introduzidas no dia a dia da liturgia do culto. Cabe ao membro absorver tais doutrinas ao longo da sua vida cristã ou a sua própria interpretação bíblica.

Ao observar a Comunidade Presbiteriana da Costeira, ficou claro que teologias e doutrinas são fundamentais para uma ordem litúrgica e legitimação de discurso, porém a vivência espiritual e a certeza de cultuar o verdadeiro Deus estão acima de ordenanças/regras de condutas religiosas. Ao celebrarem a Santa Ceia não estão apenas cumprindo um rito religioso, estão reafirmando sua fé e permitindo a ação espiritual, ao compreenderem que de alguma forma existe o agir divino que os perdoa e os salva de todos os pecados e que este sacramento é o sinal de que Deus fez uma aliança com o homem dando Seu único filho em favor da humanidade para que esta tenha acesso a vida eterna, sendo esta esperança que os leva a continuidade do exercício da fé.

A prática da fé transcende a ciência e a razão secular. O indivíduo ou grupo possui suas certezas baseados em algo que é verdadeiramente sentido e compreendido por ele. A ação espiritual não será relatada por todos de uma mesma forma, assim como a compreensão do sacramento também não o é. Cada fiel traz em sua bagagem uma história de vida, cultura, costumes que farão com que o desenvolvimento de sua espiritualidade seja único e seu entendimento a respeito das questões religiosas estará sempre ligado as suas experiências como indivíduo, mas também por ser parte de uma comunidade, ou membro do Corpo de Cristo, suas concepções, no geral e na maioria dos aspectos, estará de acordo com os demais fiéis .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Fontes Primárias:

A *CONFISSÃO* de Fé Westminster. Disponível em <<http://www.pipg.org>>. Acesso em 19 de abril de 2015.

Assembléia Geral da IPI do Brasil. *Ordenações Litúrgicas da IPI do Brasil*, 2008. Disponível em:< www.ipib.org>. Acesso em maio 2014.

BOLETIM de 05 de Outubro de 2014. Comunidade Presbiteriana Independente da Costeira.

Fontes Secundárias:

A *BÍBLIA* da mulher que ora. Tradução: Neyd Siqueira. 1ª ed. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 2009.

AQUINO, Tomás. *Hino Lauda Sion*. Disponível em < www.ecclesia.com.br>. Acesso em 05 de Novembro de 2014.

BERKHOF, L. *A história das doutrinas cristãs*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1992.

BRAATEN, Carl E. ; JENSON, Robert W. (Eds), *Dogmática Cristã*. São Leopoldo: Sinodal, 1995, v.2.

CALVINO, J. *As institutas*: edição especial com notas para estudo e pesquisa. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. 3-4.

CALVINO, João. *A Santa Ceia do Senhor, e os benefícios conferidos por ela*. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Maio de 2015.

CASANOVA.Humberto. STAM.Jeff. *Introdução ao Credo Apostólico*. Tradução: TOKASHIKI. Ewerton. Disponível em < <http://www.monergismo.com> > Acesso em 05 de Novembro de 2014

CHAGAS, Eduardo H. *A Santa Ceia*: testemunho da presença de Cristo. Disponível em <presbiterianoscalvinistas.blogspot.com.br> Acesso 19 de em Abril de 2015.

CHAUNU, P. *O tempo das Reformas* (1250-1550): II. A Reforma Protestante. Lisboa: Edições 70, 1975.

CLARK. David S. *A ceia do Senhor*. Disponível em:< www.monergismo.com.br> Acesso em 21 de julho de 2014.

COLEMAN, William. L. *Manual dos tempos e costumes Bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1991.

FERNANDES, Janniere Villaça da Cunha. LOPES, Edson Pereira. Santa Ceia: Uma das mais significativas controvérsias entre os reformadores Lutero, Zwínglio e Calvino. *Revista Ciências da Religião – História e Sociedade*, São Paulo. Volume 6. N.2. 98- 122. 2008.

GONZALEZ, Justo L. *A Era dos Reformadores*, São Paulo: Vida Nova, 1983.

HAGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. Porto Alegre. Concórdia. 1999.

HANKO, Ronald. *Pão e vinho no Ceio do Senhor*. Disponível em <www.monergismo.com.br> Acesso em 21 de julho de 2014.

HAUSE, Henri. apud, ENGELS, Friedrich. Apud, MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio costa, FARIA, Ricardo de Souza. *História Moderna Através de Textos – 11 ed.* São Paulo: Contexto, 2005.

HERMANN, Jacqueline. “História das Religiões e Religiosidades”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

JOSEFO, Flávio. *História dos hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*. 9. Ed. Rio de Janeiro: CPAD 2005.

KLEIN, C. J. *Os sacramentos na tradição reformada*. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

KNIGHT, A. ANGELIN, W. *História do Cristianismo*. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1983.

KNOX, John. *Um Resumo, Conforme as Sagradas Escrituras, do Sacramento da Ceia do Senhor*. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Junho de 2014.

MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio costa, FARIA, Ricardo de Souza. *História Moderna Através de Textos – 11 ed.* São Paulo: Contexto, 2005.

MIRANDA, Daniel Leite Guanaes de. *O Conceito de fé em João Calvino: Uma Perspectiva Particular de um Conceito Universal*. p. 9. Disponível em <www.monergismo.com> Acesso em 13 de Maio de 2015.

MANOEL, Ivan. A. História, Religião e Religiosidade. *Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, nº 1 – Dossiê Identidades Religiosas e História*. Disponível em: <www.dhi.uem.br> Acesso em 14 de Novembro de 2014.

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: Editora Vida, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2º Ed.reimp-Belo Horizonte: Autêntica, 2005

PEREIRA, J. Reis. *Da Ceia do Senhor à Transubstanciação*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1965.

PIETZSCH, Paul Gehrard. *A Prática da Santa Ceia na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) na Tensão entre a Teologia Oficial e a teologia Popular: Comparação, interpretação e consequências a Luz das Origens do Culto Cristão*. Tese de Doutorado não publicada. São Leopoldo, 2008.

SASSE, Hermann. *Isto é o meu corpo*. Porto Alegre: Concórdia, 1970.

TILLICH, P. *História do pensamento cristão*. 4. ed. São Paulo: Aste, 2007.

THOMPSON, Paul. 1992. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Vv. Aa. *A eucaristia na Bíblia*. São Paulo: Editora Paulinas, 1985.

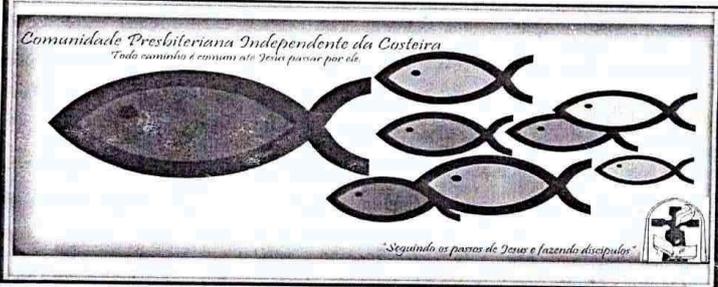
WALKER, Williston. *História na Igreja Cristã*. Tradução: D. Glênio Vergara dos Santos, N. Durval da Silva. 2ª edição. Vol. I e II. Rio de Janeiro, São Paulo, Editoras, JUERP, ASTE, 1980.

WHITE, Ellen G. *O desejado de todas as nações*. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1986.

WHITE, James F. *Introdução ao culto cristão*. São Leopoldo: Sinodal, 1997

ANEXOS

Boletim de 05 de Outubro de 2014 (frente):


<p><i>Símbolo da IPI da Costeira → primeiramente Jesus disse que nos faria “pescadores de homens”. Isso representa bem nossa região com um grande número de pescadores por profissão. Além disso, temos o peixe como símbolo do cristianismo, e assim, a figura de peixe grande seguido por vários outros. Nós como discípulos de Jesus, seguindo nosso Senhor e Mestre com o propósito de fazer novos discípulos.</i></p> <p>“Todo caminho é comum, até Jesus passar por ele”</p>
<p>Florianópolis, 05 de Outubro de 2014</p>
<p><u>A Ceia do Senhor</u></p>
<p>A Ceia foi instituída por Jesus Cristo na noite em que Ele foi traído. Essa noite era o dia da páscoa judaica. <i>“E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.” (Lc 2, 19-20).</i> A Santa Ceia foi ordenada por Jesus para que acontecesse por toda a posteridade como uma lembrança viva de Sua morte e sacrifício na cruz pelos nossos pecados. Por isso, até hoje a realizamos como um memorial, lembrando da obra de amor de Jesus por nós. Além de ser um memorial, a Ceia é um momento de comunhão da igreja e fortalecimento espiritual de cada membro do corpo de Cristo. Um momento único e especial. Os católicos acreditam que, os elementos da Ceia (pão e vinho) se transformam no próprio corpo e sangue de Cristo no momento da Ceia, quando consagrados pelo sacerdote (doutrina chamada de transubstanciação). Nós cristãos reformados, rejeitamos esse pensamento, pois não tem</p>

Boletim de 05 de Outubro de 2014 (verso):

embasamento bíblico. Os elementos permanecem da mesma substância que são, pão e vinho. O fiel recebe fisicamente apenas o pão e vinho, mas espiritualmente e pela fé, recebe os benefícios da comunhão com Jesus Cristo. A Santa Ceia não deve ser tomada de qualquer forma. A Bíblia nos orienta a examinarmos o nosso coração antes de participar. E é nesse exame que nos colocamos diante de Deus, reconhecendo o valor de Cristo e Sua obra, bem como, avaliando nossa vida, confessando nossos pecados e tomando decisões de mudanças. Assim ficamos prontos para participar. *“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice...” (1Co 11, 28-29).* <http://www.esbocandoideias.com/2011/08/santa-ceia-ou-ceia-do-senhor.html>

<u>Agenda da Semana</u>			<u>Liderança</u>	
Terça	20h	Grupo de Apoio Gadefa	Pr. Admilson Rafael	9930- 1936/3365-1936
Quinta	19h30	Oração e Discipulado	Ademir	3226-1024/9635-7788
Domingo	09h30	Discipulado e 19h30 Culto de Louvor e Adoração	Rosane	3337-4718/84794168
Terça a Domingo		Atendimento Pastoral e Visitação	Ministério de Ação Social e Diaconia	
			Marcia	3236-0742
			Mosa	3226-1024
			Neide	3236-0742
<u>Reunião de Oração:</u>			<u>Liturgias no Culto: Domingos</u>	
Quintas Jaime 09 Neide16			Fabiola 05 Fran 12 Lippe 19	
Mosa 23 e Solange 30/10			Theu 26 e Solange 02/11	
<u>Aniversariantes de Outubro</u>			<u>Próxima Sessão Cinema na IPI Costeira dia 01/11 – 20h</u>	
06/10 – Márcia Coladel			No último domingo de Outubro, o pastor Márcio será nosso pregador.	

Questionários:



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.**

**Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade
da Costeira do Pirajubaé.**

1 – O que você entende por Santa Ceia?

Santa Ceia é um momento muito importante onde temos nesse momento com Deus para pedir perdão pelos nossos pecados.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Pão é o corpo de Deus e o vinho é o sangue de Jesus derramado na cruz.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Foi ele que deu sua vida para salvar a massa. Entendo que com isso opor a Santa Ceia é o momento para pedir perdão pelos meus pecados.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

É importante pra mim, pois é o meu momento que tenho com Deus para pedir perdão dos meus pecados, onde ele possa estar limpando minha alma, e me trazer de volta ao Senhor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

Um sacramento instituído por Jesus para que nos lembremos do seu sacrifício por amor por nós.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

O pão representa o corpo de Cristo entregue à morte para que o homem fosse poupado.
O vinho representa o sangue de Jesus derramado na Cruz para a nossa salvação.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

A participação é real e espiritual. Jesus é
unipersonal e está entre nós. ~~Celebramos~~ Celebramos
a sua páscoa em comunhão com Jesus e
seus mandamentos.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

Reafirmamos nossa fé em Jesus Cristo como
salvador de nossas vidas ao celebrar a Ceia.
Fazemos isso em comunhão com a igreja e
com o próprio Cristo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

É a representação do sacrifício feito por Jesus Cristo na cruz para nos perdoar dos pecados. Comemos e bebemos em memória de Jesus e assim nos aproximamos dele em espírito em verdade.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Significa pão = corpo e vinho o sangue derramado na cruz.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Jesus Cristo está presente, pois a partir do sacrifício dele nós fomos perdoados e libertos e com Jesus a Ceia teve um novo significado. Por isso creio que Jesus Cristo está presente nessa celebração tão especial. Jesus consagra este momento e nos permite participarmos da Ceia.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

Primeiro para participarmos precisamos pedir perdão pelos nossos pecados e nos purificar, o que já é extremamente importante. Depois, durante a participação fazemos parte de uma celebração com Jesus e nos elevamos a Ele. Sinto a presença do Senhor e sei que ele está nos recebendo. Jesus fez a Ceia com seus discípulos "seus escolhidos" e hoje nós fazemos a Ceia com Senhor, como povo escolhido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubáé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

Um momento importantíssimo no qual foi instituído por Jesus Cristo um momento de comunhão, em que todos compartilham da mesma comida e bebida em agradecimento a Deus.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Pão. Simbolizando o corpo de Cristo na Ceia do Senhor. Corpo este que foi machucado ferido esmagado em nosso favor. indo em direção a Cruz.

Vinho. Simbolizando o sangue de Cristo. Sangue este regando pelo seu corpo por sua pisaduna. Sangue divino que nos lava de todo pecado.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Entendo que o amor de Deus (Vai acima do entendimento) por nós é tão grande que chegou a vir em forma humana Jesus Cristo por nós e se entregou a morte por nós e ressuscitou ao 3º dia.
Festa pela libertação da pena do pecado que todos cometemos.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

Participar da Santa Ceia é estar em paz e saber que foi perdoado por meus pecados, e estar em comunhão com o Pai Filho e Espírito Santo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

É o momento que lembramos da morte e ressurreição de Jesus Cristo e fazemos isso até que ele volte

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

O Pão representa o corpo de Cristo que foi sacrificado em nosso lugar e o vinho, o sangue de Jesus que morreu e pagou os nossos pecados na cruz com sua preciosa sangue.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Ele é o autor, o principal da Santa Ceia, sem Ele nada seríamos.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

A importância de lembrarmos do sacrifício que Ele fez por nós, do quanto Ele nos amou e nos ama ao ponto de dar o seu próprio vida para viver em nós.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

Entendo como um dos sacramentos
deixados por Jesus à sua Igreja, que
possui na sua essência a manutenção
da comunhão dos irmãos pertencentes a
uma comunidade de fé em termos de
nova mesa.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Ambos os elementos simbolizam uma
nova vida pelo sacrifício da carne, o
pão, e o sangue - o vinho, de
Jesus em favor da humanidade.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Como aquele senhor, dono da casa, que serve os seus servos indistintamente e estabelece a esperança de uma nova sociedade na manifestação dos seus gestos, o qual anunciava a sua morte para a remissão dos pecados dos homens.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

É uma demonstração de fé e de comunhão entre todos por meio da partilha do pão e do vinho, firmando a esperança de que um dia estaremos na Sua Boda, ou a grande ceia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

EU ENTENDO SER UM MEMORIAL, COM VÁRIOS MOMENTOS ESPECIAIS. ENTRE ELES: COMUNHÃO, PARTILHA, OBSEQUIAÇÃO, ENTREGA, RECONHECIMENTO, ADEQUAMENTO. E COMO SE PASSASSE UM FILME DO SACRIFÍCIO DE JESUS, SÓ QUE: NA SEU PENSAMENTO.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

O PÃO DÁ A VIDA, REFLETE A ESPERANÇA, FORTALECE A ALMA, PREPARA-NOS PARA UM NOVO DIA. O VINHO, NOS DÁ CONSCIÊNCIA, NOS FAZ SENTIR A PRESENÇA DO ESPÍRITO QUE ATRAVessa NOSSA ALMA, E NOS DÁ DIREÇÃO CERTA!

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

uma aliança, sacrifício na cruz,
 perdão dos pecados,
 direção, adiantamento, recuperação
 da fé, fortalecimento,
 amor incondicional pra
 toda Eternidade.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

especial, único!
 é Deus se fazendo presente,
 sentimos o quando Deus nos
 ama, pois nenhum perdão é
 tão real quanto o de Deus
 é importante você se lembrar
 todos os dias, mais em especial
 neste ato de amor, neste nova
 vida, porque a cada partilha
 da ceia você se torna um
 ser diferente! (ou deveria ser)
 a reflexão que se faz na alma
 antes de participar da ceia do
 Senhor, é um momento entre
 você e Deus, é mágico.
 Ter a certeza, de se ser perdoado
 e poder recomeçar tudo de novo.
 é saber que tudo foi por amor
 é saber que tudo é por amor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade
da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

É o momento em que lembramos e
celebramos a morte e ressurreição de Jesus
Cristo, até hoje em que estamos com Ele.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Pão → corpo de Cristo
vinho → sangue de Cristo

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Jesus é o principal em nossa Ceia e é por Ele que celebramos.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

Para lembrarmos do sacrifício de Jesus por nós e comunhão com os irmãos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

A ceia do Senhor é uma celebração universal, em que são convidados e reunidos todos aqueles e aquelas que aceitaram o sacrifício vicário de Jesus e o reconhecerem como Único Senhor e Salvador de suas vidas. Nela olhamos para o passado, lembrando-nos de tudo que Jesus conquistou em nosso favor na cruz. Vivemos o presente desfrutando de todas essas bênçãos e buscando uma vida segundo Sua vontade, e, avistamos o futuro com os olhos fixos em Sua promessa que voltará para nos buscar para estarmos para sempre com Ele.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

Eles não se transformam, mas representam o corpo ~~suado~~, ferido e entregue naquela cruz que estava reservada para nós. E o sangue vertido, derramado para nos remir de todo pecado, assim como no AT em que os pecados eram perdoados somente com o derramamento de sangue inocente.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

Ele nos ordenou a fazerem "isso em memória de mim", ou seja, nos lembrarmos daquele momento que se aproximava a crucificação. E assim, tem sua presença espiritual nos edificando e fortalecendo para resistirmos aos embates do dia-a-dia, cientes de Sua eterna companhia.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

Desde Junho do ano 2000, quando minha vida foi transformada pelo Evangelho, não passei um mês sequer sem participar desse momento, que entendo como essencial para nossa comunhão com Jesus. Ali todos os paradigmas são quebrados, seja de raça, classe social ou etnia, nos tornamos um só povo, e edificamos e servimos ao mesmo Senhor.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUANDA: FABIOLA MARY DANIEL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

“SANTA CEIA”: PRÁTICAS E ANÁLISES DESTE SACRAMENTO JUNTO
AOS MEMBROS DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE.

Pesquisa com a Igreja Presbiteriana Independente de Florianópolis – Comunidade da Costeira do Pirajubaé.

1 – O que você entende por Santa Ceia?

Santa Ceia é um momento que nós agradecemos e lembramos o que Jesus fez por nós, por se entregar por nossos pecados, e ele nos ensinou a fazer isso em memória dele.

2 – Qual o significado dos elementos pão e vinho? (Opinião pessoal)

O pão significa o corpo de Cristo que dado por nossos pecados, e o vinho significa o sangue que foi derramado por nós.

3- Como você entende a participação de Jesus Cristo na Santa Ceia?

A participação é a mais importante, ele mesmo não estando de forma física, ele participa da oração e da comunhão das pessoas e nos trazendo de graça a paz.

4- Qual a importância de participar da Ceia do Senhor? (Opinião pessoal)

A importância é para que a gente possa pagar o preço dos nossos pecados e nos entregamos de corpo e alma para Jesus, e sabendo que ele é o único senhor e salvador da nossa vida.